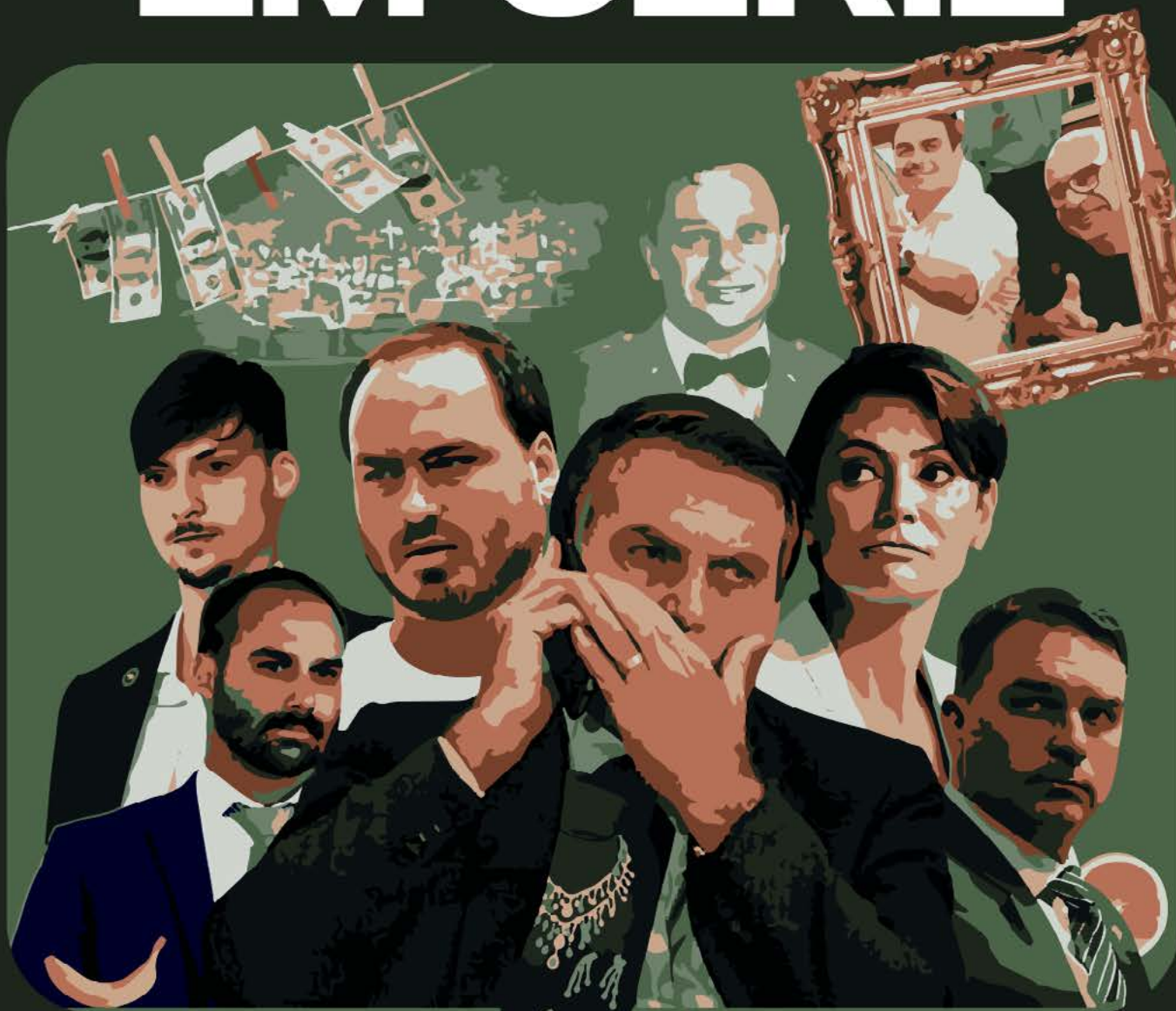


# CRIMES EM SÉRIE



De joias a rachadinhas, passando por tentativa de Golpe de Estado, estelionato, abuso de poder e investigação paralela utilizando a Agência Brasileira de Inteligência: os crimes do clã Bolsonaro

**focus**  
**BRASIL**

Uma família muito unida: crimes dos Bolsonaro

Guilherme Mello fala sobre a Reforma Tributária

Não é meme: os ataques ao ministro Haddad

Olimpíadas: entrevista com Jaqueline Silva



# SEJA UM VOLUNTÁRIO E ESPALHE A VERDADE

*Quer ajudar o povo  
do **Rio Grande do Sul** e  
combater notícias falsas?*

*Entre no grupo  
de Caçadores de  
**FAKE NEWS***

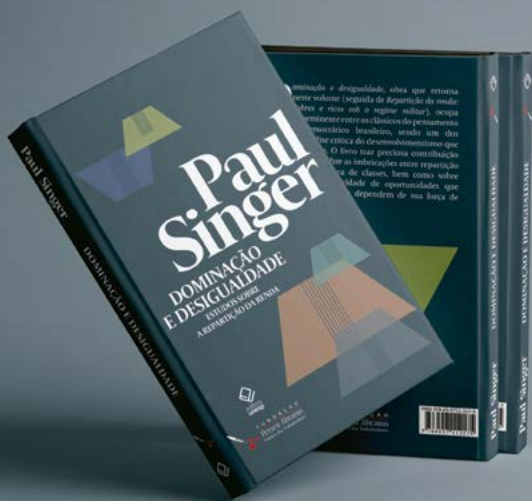
[bit.ly/cacadoresfakenews](https://bit.ly/cacadoresfakenews)



# DOMINAÇÃO E DESIGUALDADE

## ESTUDOS SOBRE A REPARTIÇÃO DE RENDA

PAUL SINGER



ADQUIRA SEU EXEMPLAR:

[editoraunesp.com.br](http://editoraunesp.com.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



editora  
unesp

# focus

BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Colaboradores: Fernanda Estima,

Fernanda Otero, Guto Alves,

Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

### CONTATOS

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

RECONEXÃO PERIFÉRIAS  
LANÇAMENTO DO CADERNO

26/04 - DAS 16H ÀS 19H

CHACINAS E FEMINICÍDIOS  
OS CASOS DE REALENGO E CAMPINAS



Local: Ocupação Nove de Julho  
R. Álvaro de Carvalho, 427  
Bela Vista - São Paulo

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores



cesc  
Centro de Estudos de  
Segurança e Cidadania

SÃO PAULO





Reprodução

## TUDO ORGANIZADO

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e sua família, incluindo filhos e a atual esposa, Michelle Bolsonaro (PL) têm uma lista longa de crimes pelos quais responderão na Justiça: de planejamento de Golpe de Estado à crimes do colarinho, o clã está envolvido em acusações de crimes de peculato, lavagem de dinheiro, apropriação indébita e organização criminosa

Página 06

**CARTA AO LEITOR A**  
desistência de Biden abala  
favoritismo de Trump

Página 05

**EM SÉRIE** Os crimes que  
envolvem o clã Bolsonaro  
viram lista grande

Página 06

**ENTREVISTA** Guilherme  
Mello, Secretário do  
Ministério da Fazenda

Página 10

**EDUCAÇÃO** Teresa Leitão  
relata frustração com  
projeto do Novo Ensino

Médio

Página 19

**DENÚNCIA APIB** alerta e  
denuncia ataques a povos  
indígenas brasileiros

Página 21

**OLIMPÍADAS** Medalhista  
Jaqueline Silva fala sobre  
representatividade na  
competição

Página 22

**ATAQUES** Não é meme, é  
fake news: a mentira por trás  
dos ataques a Haddad

Página 25

**ECONOMIA** PIB crescer  
1,3% em maio na  
comparação com 2023

Página 27

**EMPREGO BNDES** abre 150  
vagas em concurso com  
salários de até R\$20 mil

Página 28

**ARTIGO "Taxadd"** é uma  
mentira dos ricos, por Bohn  
Gass

Página 29

**POLÍTICA MP** investiga  
apagando de dados  
no Ministério do Meio  
Ambiente de Salles

Página 30

**CIA Biógrafo** de Lula, o  
jornalista Fernando Moraes  
aponta que EUA espiona  
Lula desde 1966

Página 31

**DADOS** Pesquisa inédita da  
FPA aponta comportamento  
de eleitorado petista

Página 32

**SÃO PAULO** Na capital  
do estado e no ABC, Lula  
trabalha pela união da  
esquerda

Página 33

**INTERNACIONAL** Ocupação  
de Israel sobre território  
palestino é ilegal, diz Haia

Página 35

**ARTIGO** A disputa de  
Taiwan e a inovação  
tecnológica na China,  
por José Luis Fiori



Reprodução

# A DESISTÊNCIA DE BIDEN ABALA FAVORITISMO DE TRUMP

Alberto Cantalice

**O**turbilhão de emoções que envolve as eleições nos Estados Unidos ganha contorno de drama e suspense. A desistência do presidente Joe Biden, cuja candidatura estava abalada desde o mau desempenho no último debate, pauta a mídia e parece criar embaraços à

caminhada de Donald Trump, cotado que estava para voltar a ocupar a Casa Branca.

O apoio imediato de Biden para a nomeação de sua Vice-presidente Kamala Harris, via redes sociais, para assumir a nomeação Democrata provocou uma enxurrada de apoios internos e praticamente inibiu qualquer tentativa de disputa pela indicação do Partido.

Aos poucos, setores da socie-

dade civil estadunidense vem manifestando apoio à candidata, o que já garantiu uma grande soma de recursos financeiros para o comitê Democrata.

O cinturão de garantia da provável presidenciável começou com declarações importantes como as da ex-postulante à presidência em 2020, Elizabeth Warren, da ex-presidente da Câmara dos Deputados Nancy Pelosi, seis governadores, diversos senadores e deputados. Entre as quais a representante do setor à esquerda do Partido Alexandria Ocasio-Cortez.

O direitista ultra reacionário Donald Trump escolheu como seu companheiro de chapa o também ultradireitista senador JD Vance e vinha dominando o cenário e ditando a pauta ao passo que se consumava a situação do Presidente Biden.

A indicação de uma mulher afro-americana coloca a candidatura trumpista em um verdadeiro círculo do inferno. Os arroubos e a agressividade característica do candidato serão muito mais impactantes quando dirigidos a uma oponente mulher. Soma-se ao inferno de Trump, as adesões massivas da comunidade negra e latina à candidatura de Harris.

Nesta semana, o poderoso movimento sindical americano começou a se movimentar com a adesão da Afl-Cio à chapa Democrata. Depende agora que a candidata dê um forte aceno à juventude. Isso se dará por meio da defesa intransigente do cessar-fogo em Gaza e o fim do genocídio perpetrado por Benjamin Netanyahu e seus sequazes.

Sem ilusões quanto a lógica imperialista que domina o establishment. Norte-americano, seja ele Democrata ou Republicano, a derrota de Donald Trump e a vitória de uma mulher afrodescendente é sempre um novo alento.



# OS CRIMES EM SÉRIE QUE RONDAM A FAMÍLIA BOLSONARO

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e sua família, incluindo filhos e a atual esposa, Michelle Bolsonaro (PL) têm uma lista longa de crimes pelos quais responderão na Justiça: de planejamento de Golpe de Estado à crimes do colarinho, o clã está envolvido em acusações de crimes de peculato, lavagem de dinheiro, apropriação indébita e organização criminosa

## Redação Focus Brasil

**J**air Bolsonaro hoje ostenta os títulos de ex-presidente da República condenado e declarado inelegível duas vezes pelo Tribunal Superior Eleitoral por abuso de poder.

O mais recente escândalo envolve o aparelhamento de Jair Bolsonaro sobre a Agência Brasileira de Inteligência, a ABIN, que teria sido utilizada em favor

do filho do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro no caso das "rachadinhas", esquema de corrupção em seu gabinete - Flávio é alvo de investigações sobre a "rachadinha" em seu gabinete, onde funcionários devolviam parte de seus salários. Este dinheiro foi supostamente usado para financiar construções ilegais pela milícia no Rio de Janeiro.

No dia 15 de julho, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes,

retirou o sigilo de áudio gravado em uma reunião em que o então presidente Jair Bolsonaro (PL) teria discutido como blindar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) em relação à investigação do caso das "rachadinhas". O que vem à tona deixa claro que a presidência funcionou como uma espécie de puxadinho da família Bolsonaro e seus aliados para garantir proteção e manutenção de crimes. São 1h08 de gravação, onde o ex-presidente

também sugere estar em conversa com o "chefe da Receita".

A reunião aconteceu em agosto de 2020. As advogadas de defesa do senador Flávio Bolsonaro, Luciana Pires e Juliana Bierrenbach, pedem ajuda ao então presidente da república. Também participaram da conversa o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), e o ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), Alexandre Ramagem.

Em um dos trechos da gravação, após ouvir as suspeitas das advogadas, o presidente sugeriu um encontro entre a defesa de seu filho e o então secretário da Receita Federal, José Tostes. "É o caso de conversar com o chefe da Receita", disse Bolsonaro. As advogadas sugeriram recorrer ao Serpro para identificar os servidores que acessaram os dados do filho do presidente.

Bolsonaro mencionou Canuto, possivelmente Gustavo Canuto, presidente da Dataprev. "Acho que é o Canuto que tá lá. Sem problema conversar com ele... É o caso conversar com o Canuto?". A advogada Luciana Pires respondeu: "Serpro? Então tá ótimo. Sim, sim. Olha, em tese, com um clique você consegue saber se um funcionário da Receita [inaudível] esses acessos lá". Preocupado, o General Helelno orientou: "Ele tem que manter esse troço fechadíssimo. Pegar gente de confiança dele. Se vazar [inaudível] esses dados de lá..." afirmou o General.

O uso da máquina pública em prol de Flávio Bolsonaro integra investigação da Polícia Federal sobre a existência de uma "Abin paralela" que teria espionado ilegalmente adversários políticos, jornalistas e magistrados na gestão anterior.

A mistura do interesse público com interesses privados pode levar os agentes públicos a terem



**INDICIADO** - A Polícia Federal indiciou o ex-presidente Jair Bolsonaro e aliados no âmbito do inquérito que apura a negociação irregular de joias do acervo da Presidência da República.

condutas enquadradas nas leis de Improbidade Administrativa (8.429/92), do Funcionalismo (8.112/90) e no Código Penal. O artigo 321 do código (advocacia administrativa) estabelece pena de três meses a um ano para quem "patrocinar, direta ou indiretamente, interesse privado perante a administração pública, valendo-se da qualidade de funcionário".

### Espionagem: Abin paralela investigava adversários

Muito além de apenas se beneficiar, o governo de Jair Bolsonaro é acusado de espionar opositores e ex-aliados políticos, utilizando servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin). A 'Abin paralela' de Bolsonaro espionou ministros do STF, parlamentares e jornalistas. Os ministros Dias Toffoli, Luís Roberto Barroso e Luís Fux também foram vítimas do esquema.

No Legislativo, membros da CPI da covid, que apurou irregularidades na atuação do governo federal no combate à pandemia no Brasil, foram monitorados durante a comissão. "O fato dos dirigentes da CPI da covid terem sido monitorados, além de mim,

os colegas senadores Renan Calheiros e Omar Aziz, só traz também à cena um caráter trágico: enquanto os brasileiros morriam, o governo anterior, ao invés de se preocupar em comprar vacina, se preocupava em perseguir e monitorar os adversários políticos do regime", declarou o líder do governo na Câmara, Randolfe Rodrigues.

O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), divulgou nota em que repudia as ações do grupo criminoso instaurado na Abin. "Contaminar a Agência Brasileira de Inteligência com ações político-partidárias, e se utilizar do aparato estatal para espionar e perseguir parlamentares legitimamente eleitos é ato criminoso, que fragiliza não somente a instituição, mas a democracia e a soberania do país", escreveu.

### O escândalo das joias

No início do ano outro caso rondou a família Bolsonaro, o escândalo das joias, com a publicação de inquérito da Polícia Federal, que concluiu que o ex-presidente e outras 11 pessoas se associaram para praticar os crimes de peculato e lavagem de



O ex-presidente da República Jair Bolsonaro e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro: seguem como líderes de bolsonaristas e balizam poder no PL

capitais. Ao todo, o grupo teria desviado R\$6,8 milhões em joias para o patrimônio de Bolsonaro. No relatório, a Polícia Federal afirma que os fatos sugerem que o ex-presidente teria utilizado parte do valor obtido com a venda ilícita das joias para cobrir suas despesas e as de sua família durante a estadia nos Estados Unidos, entre os dias 30 de dezembro de 2022 e 30 de março de 2023.

A PF afirma que a investigação revela a atuação de uma "associação criminosa" especializada em desviar presentes de alto valor recebidos por Bolsonaro ou por comitivas brasileiras em nome do governo, entregues por autoridades estrangeiras.

O grupo vendia esses bens no exterior, convertendo o valor das vendas em dinheiro em espécie, que era então adicionado ao patrimônio do ex-presidente da República sem passar pelo sistema bancário formal, ocultando, dessa forma, a origem, localização e propriedade dos valores.

Investigada pela Polícia Fe-

deral em suposto esquema de desvio e venda de joias, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro chegou a ironizar as então suspeitas de que funcionários da Presidência não teriam seguido as obrigações legais em relação aos presentes recebidos por autoridades da Arabia Saudita. De acordo com Michelle, o fuzê em cima das denúncias tinham o intuito de desviar o foco da CPI do 8 de janeiro, atualmente em curso no Congresso Nacional, e disse que abriria a própria "linha de joias".

### As acusações do clã Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), seu ex-ajudante de ordens Mauro Cid e outros aliados foram indiciados pelos crimes de associação criminosa e inserção de dados falsos em sistema de informações, no inquérito que investiga a suposta fraude em cartões de vacinação da covid-19. O indiciamento indica que a Polícia Federal (PF), ao concluir a inves-

tigação, considerou haver indícios suficientes de autoria dos crimes pelo grupo. Agora, o caso será encaminhado ao Ministério Público Federal, que avaliará se há elementos suficientes para denunciar Bolsonaro e os outros indiciados.

Além destas acusações, paira sobre a família ainda o caso agora em destaque das rachadinhas - segundo o MPRJ, Flávio desviou mais de R\$6 milhões da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro quando era deputado estadual. Hoje senador, Flávio nega irregularidades. Já Eduardo Bolsonaro é alvo de uma investigação que corre na Procuradoria-Geral da República sobre a compra de dois imóveis no Rio de Janeiro pagos em dinheiro e por valores abaixo do que eram avaliados na época e investigado no Inquérito das Fake News, em sigilo no STF. Uma reportagem do UOL feita em 2022 revelou que Bolsonaro, seus irmãos e filhos compraram pelo menos 51 imóveis com dinheiro vivo. O total do valor registrado em car-





Reprodução PR



Reprodução



Reprodução PR

tório foi de R\$ 13 milhões, dos quais R\$ 5,7 milhões foram pagos em cédulas - valor que com correções equivaleria hoje a R\$ 11 milhões.

Carlos Bolsonaro, vereador pelo Rio de Janeiro, também é investigado pelo Ministério Público do Rio por suspeita de operar um esquema de "rachadinhas" em seu gabinete de 2009 a 2018. Reportagem da revista Época revelou em 2019 que havia diversos funcionários nomeados para seu gabinete que nunca trabalharam no local. Também é citado no inquérito das Fake News.

O filho mais novo, Jair Renan, recebeu a PF em casa recentemente também: Os mandados de busca e apreensão que a PF cumpriu em imóveis de Jair Renan tiveram origem em duas operações que investigam suspeitos de crimes de falsidade ideológica, associação criminosa, estelionato, crimes contra a ordem tributária e lavagem de dinheiro.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro também não escapa, coroando o caso das joias. O processo na Justiça envolve as circunstâncias nas quais joias dadas pelo governo da Arábia Saudita ao ex-presidente e à sua mulher entraram no Brasil. Mas não é só: uma investigação autorizada pelo STF mapeia transações financeiras de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, incluindo recursos sacados de cartões corporativos e pagamentos em dinheiro de contas do clã presidencial - entre as contas, estava a fatura de um cartão de crédito usado por Michelle Bolsonaro mas emitido em nome de uma amiga, segundo reportagem do site Metrôpoles. Michelle também recebeu 45 depósitos que somaram R\$ 60 mil em 2022, segundo documentos obtidos pela CPI de 8 de Janeiro.

# “HÁ MAIS DE UMA DÉCADA QUE A ECONOMIA BRASILEIRA NÃO EXPERIMENTAVA UM CENÁRIO TÃO POSITIVO”

Atualmente, o economista Guilherme Mello ocupa o cargo de Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, na pasta do ministro Fernando Haddad. Todos os olhos estão voltados ao órgão no momento, que enfrenta debate público e político em meio à tramitação da Reforma Tributária. Em entrevista à Focus, Mello conversa sobre os rumos da economia brasileira e as "polêmicas" criadas a partir da Reforma

Alberto Cantalice e Fernanda Otero

**O** jovem e experiente economista possui uma formação acadêmica sólida e diversificada: graduado em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica

de São Paulo (PUC/SP), é Mestre em Economia Política pela PUC/SP e Doutor em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), onde atuou como coordenador do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e continua como professor no Ins-

tituto de Economia.

O professor sente-se bem com a mudança de ares. Em conversa com a Focus, o paulistano enfatiza que qualquer êxito alcançado é resultado de um trabalho coletivo. Guilherme Mello sublinhou a importância de uma equipe "qualificada e compro-

metida para enfrentar as diversas demandas do governo, da sociedade e do Congresso Nacional. O Ministério da Fazenda tem profissionais de qualidade excepcional em todas as secretarias, isso ajuda muito, mas é evidente, os desafios são grandes, o nível de desorganização que nós herdamos, seja nas contas públicas, seja nas políticas públicas, é muito grande”, explicou.

O professor entende que o desafio de comunicar o sucesso da política econômica liderada pelo Ministro Fernando Haddad é “transformar um tema árido e abstrato como a economia, em um tema concreto, que dialogue com a vida real das pessoas”, mas sabe que os dados demonstram que a economia vai muito bem, obrigado.

**- Economia pode parecer um "bicho de sete cabeças" para muitas pessoas. Como simplificar o conceito econômico na sociedade para todos? O que todos precisam saber e poucos têm "coragem" de falar?**

- Bom, eu vou começar, então, respondendo e, na verdade, copiando a resposta de uma mestra de todos nós, pelo menos de todos nós economistas progressistas, que é a professora Maria da Conceição Tavares. Acho que a primeira coisa que um economista precisa saber é que a origem da economia, como já dizia o nome, é a Economia Política. E isso é muito importante porque é impossível pensar em Economia como uma ciência pura, uma ciência dissociada de outros campos de conhecimento das ciências humanas, como a Sociologia, a História, a Antropologia, a Ciência Política e tantas outras. Eu diria até a Psicologia. Então, a formação de um economista passa, evidentemente, por dominar seu instrumental analítico constitutivo. É importante conhe-

cer Matemática, estudar matemática, conhecer muito de Estatística, principalmente a aplicada à economia, chamada Econometria. Mas, para um economista ter uma visão mais completa da realidade, ele precisa entender a economia como Economia Política. Acho que o segundo fator que colocaria como fundamental para um economista, e que muitas vezes não aparece no debate, é o entendimento sobre a

## O PODER POLÍTICO, O PODER ECONÔMICO, O PODER SOCIAL SE EXERCEM ATRAVÉS DA MOEDA

matéria-prima do seu campo de conhecimento, que é a moeda. Muitas vezes, a moeda é maltratada, seja na teoria econômica, seja nos cursos de economia, sendo tratada de maneira passageira, simplificada. Entender o que é a moeda, o papel dela numa economia de mercado, ou como prefiro chamar, numa economia capitalista, e como a gestão da moeda é, na verdade, o grande centro, o grande foco da

política econômica, e não só da política econômica, mas também do próprio desenvolvimento econômico no capitalismo. Digo isso porque muitas vezes a moeda é tratada como algo neutro ou apenas instrumental. É claro que temos uma visão diferente. Se você buscar, inclusive, no entendimento da moeda, a ontologia teórica de (John Maynard) Keynes e (Karl) Marx, nesse ponto de vista, se aproximam. A importância da moeda, os papéis que ela exerce e como o próprio poder se exerce através da moeda. O poder político, o poder econômico, o poder social se exercem através da moeda. De fato, eu ressaltaria, talvez, uma dezena de temas para mencionar, mas, a princípio, destacaria esses dois. O resgate da economia como economia política, uma ciência conectada às demais ciências humanas, que deve se valer dos conhecimentos acumulados nelas, e também o papel da moeda numa economia de mercado, numa economia capitalista e a necessidade de desvendar não só a origem, mas as diferentes formas que a moeda e, portanto, a riqueza, que no capitalismo é poder, se gestam, se transformam e se transfiguram nesse sistema econômico.

**- Também é importante explicar a questão dos atores. Temos visto esses ataques muito terríveis que o governo e o ministro têm sofrido, com todos esses memes. O que pode ser feito para não entrar nessas armadilhas que a oposição tem apresentado para o governo?**

- Olha, eu acho que, mais uma vez, isso envolve também um tema de economia política. A agenda que o ministro Fernando Haddad está liderando à frente do Ministério da Fazenda, com todo o apoio do presidente Lula, reflete o lema do presidente du-



rante a campanha e que ele mantém até hoje: colocar o pobre no orçamento e os ricos para pagarem imposto. Colocar o pobre no orçamento foi possível ao aprovarmos a PEC da Transição, que permitiu um aumento dos investimentos públicos e dos gastos sociais, reconstituindo dezenas de programas sociais, como o Novo Bolsa Família, Farmácia Popular, Minha Casa Minha Vida, FIES e tantos outros que marcaram o governo do presidente Lula.

Além disso, a criação de novos programas sociais também foi viabilizada pela PEC da Transição. Por exemplo, o programa Pé de Meia, importante para garantir que os estudantes do ensino médio completem sua formação escolar, oferecendo incentivos e bônus. Outro exemplo significativo é o programa Desenrola, que renegociou mais de R\$50 bilhões em dívidas das famílias brasileiras, aliviando assim a carga financeira de muitas pessoas.

### - Inclusive com o Desenrola Pequenos Negócios para atender os pequenos empresários.

- Claro, o programa Desenrola para micro e pequenas empresas está acontecendo neste exato momento. Já negociou mais de R\$2 bilhões em dívidas dessas empresas, com descontos que podem chegar a 90% e 95%. São programas novos, que não existiam nos governos anteriores do presidente Lula, mas foram criados neste governo. Esta é a forma de colocar o orçamento público a serviço daqueles que mais precisam.

Além disso, novas linhas de crédito para microempresas foram desenvolvidas, junto com outros programas importantes, como o Mais Médicos, por exemplo, que foi ampliado e recriado. Então, acredito que essa parte está muito clara: nós voltamos a colocar o pobre no orçamento, garantindo aumentos no salário mínimo e ampliando a faixa de isenção do imposto de renda. Por exemplo, houve um aumento

de mais de 40% na faixa de isenção do imposto de renda, e hoje quem ganha dois salários mínimos está isento de pagar este imposto.

Agora, temos também a segunda parte da agenda estabelecida pelo presidente Lula, que estamos perseguindo para recuperar a base fiscal do Estado brasileiro: a tributação daqueles que têm mais, dos mais ricos e das maiores empresas, que muitas vezes não é que pagam pouco imposto, mas muitas vezes não pagam imposto algum. Um exemplo são os multimilionários que têm seu capital em fundos fechados no Brasil ou em fundos fora do país, os chamados fundos offshore ou fundos de investimento financeiro. Esses fundos não pagavam imposto sobre o patrimônio ou sobre a valorização desse patrimônio. Quem trabalha no Brasil e investe no banco, seja em títulos públicos ou privados, paga imposto. No entanto, esses multimilionários não pagavam impostos. Agora, eles

passaram a pagar. Isso é apenas um exemplo. Havia outras distorções criadas nos últimos anos que permitiam que um pequeno grupo de grandes empresas praticamente não pagasse impostos, graças a subvenções e isenções. Estamos fechando essas brechas, até porque elas distorcem o ambiente competitivo. A pequena empresa paga impostos, mesmo aquelas no Simples Nacional, enquanto o grande empresário recebe uma série de benefícios e acaba não pagando. Corrigir essas distorções é, na verdade, praticar justiça tributária, é praticar justiça social, é reduzir as desigualdades sociais. Sabemos que, como a economia é também economia política, sempre houve a certeza de que haveria resistências. É natural. Quando se tiram privilégios daqueles que os conquistaram politicamente, há resistências. Isso se torna uma disputa política, utilizada por esses poucos beneficiários afetados pelas mudanças para contaminar o clima na sociedade, criando a impressão de um grande aumento na carga tributária, o que não é verdade. Se você analisar os dados de carga tributária, verá que ela caiu em 2023 em relação a 2022. Ou seja, em relação ao PIB, o governo arrecadou menos impostos em 2023 do que em 2022, no último ano do governo anterior. No entanto, há uma impressão de um grande aumento na carga tributária. Por que essa impressão? Porque, finalmente, pela primeira vez, quem realmente está pagando imposto são aqueles que nunca pagaram, aqueles que sempre usufruíram de grandes privilégios tributários conquistados politicamente. Não há justificativa econômica para um multimilionário não pagar imposto, a única justificativa é que eles têm poder político. Eles detêm o capital, detêm a riqueza, e com esse poder

vão ao Congresso e aos governos e conseguem aprovar seus benefícios, coisa que estamos revertendo agora. Para entender esse movimento e essas críticas, é necessário entender a economia política.

**- O que podemos fazer para as pessoas entenderem a importância das ações desse governo, e como a reforma tributária promoveu esse sucesso na eco-**

## O PROGRAMA DESENROLA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ESTÁ ACONTECENDO NESTE EXATO MOMENTO. JÁ NEGOCIOU MAIS DE R\$2 BILHÕES EM DÍVIDAS

**nomia, mas que a direita e a imprensa continuam insistindo em dizer que não é tão bom?**

- Em primeiro lugar, precisamos compreender que nem sempre a percepção das pessoas sobre a economia coincide com os dados observados na realidade econômica. Um exemplo disso é o atual cenário nos Estados Unidos, onde pesquisas apontam que aproximadamente metade da população norte-americana

acredita que a economia do país está em recessão, embora todos os indicadores econômicos mostrem que a economia americana não está em recessão; pelo contrário, está experimentando um bom nível de crescimento. Então, por que as pessoas têm essa percepção equivocada? Uma possibilidade é o recente aumento da inflação nos Estados Unidos, algo incomum nas últimas décadas, que ocorreu durante e após o período da COVID-19. Esse aumento da inflação pode ter afetado a percepção das pessoas sobre seu poder de compra. Outra possibilidade é o aumento das taxas de juros para combater a inflação. Isso pode ter impactado as famílias americanas, que têm altos níveis de endividamento, seja em empréstimos imobiliários, estudantis ou para consumo, influenciando sua percepção sobre a situação econômica. Uma terceira explicação, mais ligada à economia política, é a composição da percepção negativa da economia. Observando essa composição, fica claro que aqueles que acreditam que a economia americana está em crise e em recessão são eleitores republicanos que planejam votar em Donald Trump. Enquanto isso, os eleitores democratas ou independentes não têm essa mesma percepção de crise na economia. Portanto, a política está claramente influenciando a visão das pessoas acerca da realidade econômica, mesmo que essa visão não corresponda à verdade dos indicadores econômicos. Novamente, para entender esses cenários, é necessário apelar para a economia política. No contexto brasileiro, a economia do país raramente viveu uma situação tão favorável. Há mais de uma década que a economia brasileira não experimentava um cenário tão positivo. Por que eu digo isso? O crescimento tem surpre-

endido positivamente, mês após mês. No ano passado, por exemplo, o mercado financeiro previa um crescimento entre 0,7% e 0,8% para o Brasil. No entanto, o país registrou um crescimento de quase 3%, cerca de três vezes mais do que o previsto pelo mercado financeiro. Em relação à inflação, o mercado acreditava que ela poderia se aproximar de 6% no ano passado, mas encerrou em 4,6% e deve fechar mais próximo de 4% este ano, ou seja, abaixo do ano anterior. Portanto, temos um cenário em que a inflação continua em queda. É claro que alguns produtos, como o arroz ou a batata, tiveram aumento de preço recentemente devido a quebras de safra ou eventos climáticos. No entanto, no geral, a inflação, que reflete uma cesta de produtos consumidos pelas pessoas, tem desacelerado seu ritmo de aumento de preços, então, a inflação tem caído no Brasil. Desde o início de 2023, a inflação tem sistematicamente diminuído no Brasil, enquanto o crescimento econômico tem superado as expectativas. No ano passado, o crescimento econômico foi de 3%. Para este ano, a estimativa é de aproximadamente 2,5%. Isso se deve ao fato de que não teremos a mesma super safra do agronegócio que impulsionou nosso crescimento no ano anterior. Se tivéssemos uma safra semelhante, provavelmente teríamos um crescimento ainda maior do que os 3%. Os indicadores econômicos são muito positivos, com aumento da renda dos trabalhadores, sendo o maior desde o início do Plano Real. Além disso, a massa salarial atingiu níveis recordes, indicando a soma de todos os salários e benefícios dos trabalhadores. O desemprego está em queda, aproximando-se de 7%, uma das menores taxas de desemprego da história brasileira. A balança

comercial brasileira, que reflete nossa relação de exportações e importações com o resto do mundo, está em níveis recordes de superávit. O Brasil tem aumentado suas exportações significativamente, beneficiando-se das reservas cambiais acumuladas ao longo dos mandatos dos presidentes Lula e Dilma. Boas notícias não faltam e a vida das pessoas está sendo positivamente impactada não apenas pela

## QUANDO SE TIRAM PRIVILÉGIOS DAQUELES QUE OS CONQUISTARAM POLITICAMENTE, HÁ RESISTÊNCIAS.

conjuntura econômica favorável, mas também pelos programas sociais existentes, como o Bolsa Família, o Mais Médicos, o Farmácia Popular, a valorização do salário mínimo e a isenção de imposto de renda para aqueles que ganham até dois salários mínimos. Nós temos um conjunto de fatos, dados concretos, mostrando que a economia brasileira está em um excelente momento. Agora, a percepção das pessoas

pode não ser exatamente essa. Seja por motivos econômicos mesmo, por exemplo, as pessoas perderam renda, o salário perdeu importância na massa de rendimentos do Brasil nos últimos dez anos. Estamos recuperando isso, mas é um processo, por isso a pessoa ainda não pode sentir que ela está realmente tão bem quanto ela poderia estar. Mas que há um avanço, que há uma melhoria, é inequívoco. Além dos fatores econômicos, também podem existir fatores políticos influenciando essa percepção. A sociedade brasileira, nós sabemos, assim como a sociedade norte-americana, segue polarizada e a quantidade de desinformação circulando é muito grande.

- Quando o senhor compara a nossa economia com a economia dos Estados Unidos, por exemplo, o crescimento dos Estados Unidos no primeiro quadrimestre foi muito menor do que o do Brasil. A taxa de juros continua alta, eles só crescem 1,4%. Embora o dólar esteja alto, o que também é uma outra questão, e outras moedas estejam em alta, com tudo isso acontecendo, podemos dizer que a nossa economia está mais sólida do que a economia dos Estados Unidos?

- Os nossos dados indicam que nós estamos em um momento diferente da economia norte-americana. A economia norte-americana ainda está lutando para trazer a inflação para mais perto da meta, agora dá alguns sinais. Eles ainda não iniciaram, por exemplo, o processo de redução da taxa de juros. Nós já havíamos iniciado. O Banco Central interrompeu esse processo, é verdade, até por causa da economia norte-americana, o Banco Central fica aguardando os Estados Unidos reduzirem a taxa deles para reduzirmos a nossa aqui

também. Mas, de toda forma, estamos em momentos diferentes. Eles estão ainda em um processo de desacelerar a economia para controlar a inflação, o nosso momento já é um momento de combinar um crescimento robusto com uma inflação em queda. E possivelmente, se tudo correr como esperado, uma retomada da queda das taxas de juros no ano que vem.

Quanto ao câmbio, o fato dos Estados Unidos terem mudado a sua estratégia, terem adiado a redução da taxa de juros lá fora, faz com que as moedas dos países emergentes, não só a brasileira, todos os países da América Latina, países asiáticos, sofram, ou seja, percam valor. Por quê? Porque como nos Estados Unidos, a taxa de juros está mais alta, os capitais, os investidores, acabam indo para lá, investindo lá. Porque ali eles tem mais segurança, obviamente, é a moeda mais importante do mundo, o país mais sólido desse ponto de vista do mundo, mais seguro para os investidores. E esses investidores vão para os Estados Unidos e tiram dinheiro dos países emergentes. Isso faz com que o dólar fique mais forte e as moedas dos países emergentes percam um pouco de valor. Mas eu diria que, mesmo diante desse processo, tudo tem mostrado que a economia brasileira tem sido muito resiliente.

Havia uma expectativa geral de que a inflação fosse subir muito, que o crescimento fosse cair muito, mas nós seguimos surpreendendo positivamente no crescimento e também na inflação. Inflação mais baixa do que esperado, crescimento mais alto do que esperado. Então, repito, do ponto de vista dos dados, nós temos uma situação muito positiva hoje. Agora, do ponto de vista das percepções, outros fatores entram em jogo. Inclusive o tipo

de informação que essa pessoa tem acesso. Se ela está em uma bolha informacional, onde se vende a ideia de que a economia está em crise, às vezes ela acaba acreditando que a economia está em crise, mesmo não sendo esta a realidade. Então, esse fator também tem que ser sopesado para entender a avaliação das pessoas, da população e do próprio mercado financeiro sobre o estado atual da economia brasileira.

## NÃO HÁ JUSTIFICATIVA ECONÔMICA PARA UM MULTIMILIONÁRIO NÃO PAGAR IMPOSTO. O QUE ELES TÊM PODER POLÍTICO

- **O senhor arriscaria alguma sugestão para a comunicação, para que a gente conseguisse ser mais eficiente quando comunicamos essas questões para a população?**

- Olha, acho que o principal desafio dos comunicadores é um desafio que poucos economistas conseguem superar, que é transformar um tema árido e abstrato

como a economia, em um tema concreto, que dialogue com a vida real das pessoas. Por isso que eu acho que a oposição, de alguma forma, consegue vencer algumas batalhas da chamada narrativa, porque, digamos que o conjunto dos preços na economia esteja caindo; no entanto, o arroz, que é um produto específico, está subindo de preço. E eles conseguem pegar esse fato específico e transformar no tema discutido em todo o país, em todo bar, em todo restaurante, em todo escritório.

Eu acho que a nossa dificuldade de comunicar é porque nós, às vezes, tratamos de temas de uma maneira muito abstrata. Então, eu não sou comunicador, não sou formado na área, mas eu tenho essa percepção, de que o grande desafio é transformar dados que parecem muito abstratos em dados muito concretos. Por exemplo, falamos que são 2,5 milhões de empregos criados. 2,5 milhões é um número muito grande, as pessoas não conseguem entender direito se é muito, se é pouco. Elas falam que estão desempregadas, como podem ter sido criados 2,5 milhões de empregos?

Então, se você pegar casos concretos de cidades onde foram feitos investimentos, conversar com as pessoas que conseguiram emprego ou tiveram aumento salarial nos últimos anos, e ouvir aquelas que pagavam imposto de renda e agora não pagam mais, verá que transformar esses dados em casos concretos é uma estratégia de comunicação muito mais efetiva. Isso não significa que os dados gerais não sejam importantes. Eles são fundamentais, mas precisam ser apresentados de maneira concreta para que as pessoas entendam o verdadeiro impacto das políticas públicas, incluindo a política econômica adotada pelo



governo, em suas vidas.

**- Foi anunciado na última sexta-feira, 19, que o governo fará uma contenção de R\$15 bilhões no orçamento de 2024 para cumprir as regras do arcabouço fiscal. Gostaria que o senhor explicasse o que isso significa concretamente e como isso vai afetar a vida das pessoas de um modo geral.**

- O que isso significa? Vamos tentar explicar como funciona. O governo tem um orçamento, certo? Esse orçamento, aprovado no ano passado, previu um crescimento do gasto público em torno de 2,5% em relação ao orçamento do ano anterior. O que acontece é que algumas despesas, consideradas obrigatórias – ou seja, que o governo não pode deixar de realizar –, como gastos com a previdência, Benefício de Prestação Continuada (BPC) para pessoas com deficiência e idosos pobres, seguro-desemprego e abono salarial, mostraram um

crescimento ao longo do ano superior ao previsto no orçamento.

Então, se os gastos obrigatórios estão crescendo mais do que o previsto, para manter o crescimento total do orçamento limitado aos 2,5% determinados, o governo precisa conter os gastos não obrigatórios, os chamados gastos discricionários. Estes incluem despesas com obras públicas ou políticas públicas específicas, que não são mandatórias. Portanto, para equilibrar o orçamento e respeitar o limite de crescimento previamente definido, é necessário ajustar os chamados gastos discricionários, que são gastos com obras públicas ou com alguma política pública específica, gastos que não são obrigatórios.

Parte desses R\$15 bilhões, em torno de R\$11 a R\$12 bilhões, decorre desse crescimento mais acelerado dos gastos obrigatórios, obrigando o governo a bloquear os gastos discricionários para manter-se dentro do orça-

mento. Esse aumento nos gastos obrigatórios também diz respeito a uma herança do governo anterior. Por quê? O governo anterior deixou como herança uma fila de milhões de pessoas aguardando para receber seus benefícios previdenciários e de prestação continuada (BPC).

Nosso governo tem como política, tem como diretriz, cumprir o que está previsto na legislação. Se uma pessoa tem direito e protocola seu pedido com todos os documentos necessários, em um prazo de 90 dias, ou algo próximo a isso, ela deve ser avaliada para determinar se tem ou não direito ao benefício. Sob o governo anterior, havia casos onde a pessoa ficava mais de um ano sem receber seu benefício, mesmo tendo direito, porque o governo simplesmente segurava a aprovação ou sequer avaliava o pedido.

Para resolver essa situação, adotamos uma política para eliminar a fila na Previdência, e ela



praticamente acabou. No entanto, esse esforço trouxe para dentro da Previdência Social, da Assistência Social, e da Seguridade Social, um conjunto de milhões de pessoas que não estavam recebendo seus benefícios devido aos atrasos do governo anterior. Isso fez com que o crescimento do gasto nessas despesas se acelerasse, porque foi necessário incorporar esse estoque de pessoas com benefícios atrasados ao sistema. Obviamente, esse aumento de gastos exigiu um bloqueio de outras despesas.

Outro motivo diz respeito às receitas. O governo previa certa quantidade de receitas por ano, mas o Congresso aprovou uma desoneração de R\$25 bilhões na folha salarial, seja para as prefeituras, seja para o setor privado. Até o momento não conseguimos chegar a um acordo de como ele vai recompor esses R\$25 bilhões que foram perdidos, o que fez com que as receitas não estejam entrando conforme o esperado, dessa forma, nós tivemos que fazer também um pequeno contingenciamento. Esse pequeno contingenciamento poderá ser revertido, caso a receita volte a entrar conforme planejado, essa desoneração seja compensada e fiquemos próximos à meta de equilíbrio orçamentário que nós estabelecemos para esse ano.

Essas são as razões para o congelamento de recursos, que será feito com muito cuidado para não prejudicar nenhuma obra em andamento, nenhum serviço público essencial ou política pública que implementamos. Embora isso restrinja um pouco a margem de manobra do governo para novas iniciativas, é um bloqueio necessário para manter o orçamento aprovado no ano passado.

**- Vocês estão pedindo para rever o cadastro? Sabemos que**

**o governo do Bolsonaro estava pagando muita gente indevidamente.**

- Isso é muito importante. O Cadastro Único, que é o sistema onde as pessoas que têm direito a algum benefício social se cadastram, é talvez a maior tecnologia social já desenvolvida por um país. Ele foi criado e desenvolvido durante o governo do presidente Lula para operar benefícios como o Bolsa Família.

## NEM SEMPRE A PERCEÇÃO DAS PESSOAS SOBRE A ECONOMIA COINCIDE COM OS DADOS OBSERVADOS NA REALIDADE ECONÔMICA

lia. O Brasil conta com uma rede de seguridade social espalhada pelo país, responsável por manter esse cadastro atualizado e regularizado, acompanhando as condições das pessoas.

Infelizmente, como você disse, essa estrutura, digamos assim, foi desmantelada ao longo do último governo. Não houve acompanhamento, investimento e, na verdade, nem mesmo interesse em mantê-la. O sistema

sofisticado, que foi copiado por vários países ao redor do mundo e premiado internacionalmente, foi substituído por um cadastro pelo celular, o que abriu espaço para muitas fraudes e problemas.

O próprio desenho do Bolsa Família, que incentivava a vacinação e a presença da criança na escola como parte do benefício para a família, foi alterado. O próprio desenho do Bolsa Família, que incentivava a vacinação, a presença da criança na escola, o benefício para a família, foi alterado. A exigência de vacinação foi removida, resultando em uma significativa redução nos níveis de vacinação das crianças no Brasil. Além disso, a obrigatoriedade da frequência escolar foi retirada e o benefício passou a ser concedido de forma individual, desvinculada desses importantes critérios sociais.

Então, uma família de três pessoas poderia se cadastrar como três famílias diferentes para receber três benefícios individuais. Isso, obviamente, criou a necessidade de um trabalho árduo de revisão para atualizar o cadastro, garantindo que as pessoas recebam exatamente o que têm direito, conforme as mudanças nas políticas que implementamos, e que ninguém fique de fora. Outro problema era que algumas pessoas que não precisavam estavam recebendo benefícios, enquanto outras que realmente precisavam não estavam recebendo. Seja porque o governo, como eu falei no caso dos benefícios previdenciários, atrasava, seja porque não atualizava o cadastro.

Esse trabalho de revisão está em andamento. Apenas com essas mudanças gerenciais e a organização do cadastro, além da implementação do que está previsto em lei, estimamos uma economia de cerca de R\$ 25 bilhões em benefícios que, muitas

vezes, estão sendo concedidos ou pagos indevidamente devido a problemas gerenciais que encontramos no cadastro único herdado do governo anterior.

**- Para fechar, queria que o senhor comentasse um pouco como tem sido esse desafio de participar de um governo num momento tão dramático como você começou falando quando vivemos tantas mentiras, como tem sido essa experiência?**

Para mim, a oportunidade que o ministro Fernando Haddad me proporcionou ao me convidar para sua equipe tem sido uma experiência incrível, cheia de aprendizado. Evidentemente, a função de formulador de políticas econômicas é muito diferente da de professor. Eu já havia trabalhado na campanha presidencial do Ministro Fernando Haddad em 2018, onde formulei o programa econômico e representei a campanha nos debates econômicos. Fiz o mesmo na campanha do presidente Lula em 2022, desempenhando o mesmo papel. Participei da equipe de transição do final de 2022 para 2023. Todas essas experiências contribuíram significativamente para construir uma visão mais ampla da economia brasileira, o que tem sido fundamental no meu trabalho à frente da Secretaria de Política Econômica durante este último ano e meio.

Outra coisa que quero colocar é a importância fundamental de uma equipe qualificada, uma equipe qualificada e comprometida que construímos nesse um ano e meio na SPE. Ninguém faz nada sozinho, o governo recebe um conjunto imenso, eu diria, infindável de demandas, seja vindos da sociedade, do Congresso Nacional, de outros setores do governo, que precisam ser analisados, avaliados, implementados, constituídos. Portanto, a

importância da equipe na SPE - nós temos quatro subsecretarias, três ocupadas por mulheres, Secretaria de Política Fiscal pela Débora Freire, a Subsecretaria de Política Macroeconômica pela Raquel Nadal, a Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável pela Cristina Reis, por um acaso a Débora Freire e a Cristina Reis também professoras, mulheres professoras vindas da Universidade Pública, e a Secretaria de Política Agrícola ocupada pelo Gilson Bittencourt, que tem uma vasta experiência e conhece esse setor como poucos no Brasil. E toda a equipe que fica abaixo deles, toda a assessoria, forma uma equipe muito qualificada e comprometida para conseguir desenvolver um trabalho qualificado, um trabalho que realmente faça a diferença. Eu acho que o Ministério da Fazenda tem profissionais de qualidade excepcional em todas as secretarias, isso ajuda muito, mas é evidente, os desafios são grandes, o nível de desorganização que nós herdamos, seja nas contas públicas, seja nas políticas públicas, como acabamos de falar aqui do Cadastro Único, é muito grande.

Por isso que nós tivemos um primeiro momento de reconstrução, reconstruir as políticas públicas, reconstruir o Orçamento Federal, recompor a base fiscal do Estado brasileiro, mas também temos políticas de transformação. Você citou aqui, a Reforma Tributária, que está sendo discutida há mais de 30 anos no Congresso Nacional e foi aprovada, algo que será revolucionário para as empresas brasileiras, aumentando a competitividade, a produtividade, e ainda incluímos a ideia do cashback, que é a devolução do imposto para os mais pobres, ou seja, um componente de distribuição de renda fundamental na proposta.

A política de transforma-

ção ecológica, que é uma coisa nova que o Ministério da Fazenda tem coordenado, nós temos uma subsecretaria, na Secretaria de Política Econômica, a Subsecretaria de Desenvolvimento Sustentável, propondo um mercado regulado de carbono, a nova taxonomia sustentável, que vai gerar muito investimento, bilhões de investimentos no Brasil, na área de sustentabilidade, de novas tecnologias, de indústria verde, de agricultura sustentável. Já falei do Desenrola, do Pé de Meia, políticas novas, inovadoras, lançamos agora o programa Acredita, um programa de crédito voltado para a pequena empresa, que tem desde a pessoa que está no CadÚnico e quer começar a empreender, ele vai ter uma política de crédito para ele, o primeiro passo.

Agora, se eu sou MEI (Microempreendedor Individual) ou microempresário, também conto com uma política de crédito específica, o Pró Crédito 360. Se minha empresa for um pouco maior, como uma pequena empresa, temos o Pronamp reformulado, além do Desenrola Pequenas Empresas. Também há medidas sendo implementadas para o mercado de crédito imobiliário no Brasil, que já anunciamos e desenvolveremos nos próximos meses.

Estamos numa tarefa de reconstruir e transformar ao mesmo tempo, pois o Brasil tem pressa de recuperar seu protagonismo econômico, bem como na preservação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento. Esses foram papéis que o país desempenhou com destaque num passado recente, mas acabou perdendo nos últimos anos. No entanto, todos os dados mostram que estamos no caminho certo, e tenho certeza de que prosseguiremos assim até o final deste governo. •



Mário Aguiar/Câmara dos Deputados

Aprovado no dia 9 de julho pela Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 5.230/23 desconsiderou as mudanças propostas pelo Senado Federal

# SENADORA RELATA FRUSTRAÇÃO NO PROCESSO DE APROVAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

A parlamentar Teresa Leitão, professora e pedagoga, alerta para os pontos sensíveis do texto e fala da necessidade de não sejam aprofundadas as diferenças entre as redes privada e pública

## Claudia Rocha

“Avalio que a gente podia ter feito muito mais para substituir o nefasto ensino médio que estava em vigor. Houve alterações, mas serão insuficientes para garantir que ele seja inovador, mais profundo, uma passagem ao ensino superior”, diz a senadora Teresa Leitão, do PT de Pernambuco, sobre a tramitação entre as casas do projeto que trata de mudanças no tema.

Neste mês de julho, a Câmara dos Deputados finalizou a votação de uma lei que estabelece parâmetros para o Novo Ensino Médio. O assunto seguia mal resolvido e com fortes críticas antes da chegada do presidente Lula ao governo. Dentre as principais avaliações negativas, estão os itinerários formativos e a redução da carga horária de conteúdos curriculares considerados básicos, como aulas de português e matemática.

Nesse sentido, o governo enviou um projeto no início do mandato, em março de 2023, na tentativa de estancar o problema. O texto foi aprovado na Câmara e alterado no Senado, o que fez com que voltasse para aprovação recente dos deputados. A mudança de modelo do ensino médio havia sido sancionado por Michel Temer em 2017 e implementado em 2021, no governo Jair Bolsonaro.

A senadora Teresa Leitão criticou a forma como o texto foi tratado após a aprovação no Senado: “O balanço que eu faço é que nós oscilamos de um processo rico de debate, com audiências públicas, a uma frustração. Todo esse debate havia aperfeiçoado o projeto e, ao voltar para Câmara, os avanços que conseguimos consensuar no Senado não foram completamente absorvidos”, comenta.

O texto, que agora aguarda sanção do presidente, prevê que o CNE, o Conselho Nacional de Educação, atualize as diretrizes



**TERESA LEITÃO** - “O balanço que eu faço é que nós oscilamos de um processo rico de debate, com audiências públicas, a uma frustração”, afirma a senadora

curriculares do país até dezembro, dois meses antes do início das aulas no ano letivo de 2025, quando a reforma será implementada. As orientações devem contemplar as competências e habilidades da fase de formação.

A assessoria da bancada do PT fez uma avaliação do processo e destacou a participação do Ministério da Educação, sob o comando do ministro Camilo Santana, desde a suspensão do cronograma de implementação da reforma instituída em 2017, passando pela consulta pública e pela formulação do PL 5230/2023, com papel relevante nas negociações para que o texto final represente avanços substanciais. Além disso, o documento cita a luta dos movimentos populares organizados em torno da educação, em especial os estudantes que ocuparam escolas desde o anúncio do NEM ainda em 2016.

O modelo antigo, com carga horária a partir dos itinerários, tinha efeito negativo na rede pública, explica a senadora. “Eram mais de 200 itinerários ofertados, sem a menor condição de controle, a maior deles baseados em invencionices, sem profundi-

dade”, afirma Teresa Leitão. No texto aprovado neste ano, esses conteúdos estarão vinculados a uma base nacional comum, seguindo parâmetros do ensino técnico.

Uma das preocupações, alerta a senadora pernambucana, tem relação com o Enem, que “não pode se configurar em um fator de desigualdade”, levando em consideração as diferenças entre o ensino ofertado nas redes privada e pública.

Mesmo com críticas à atuação do relator Mendonça Filho, do União Brasil, a manutenção da alteração para 2.400 horas para disciplinas obrigatórias (atualmente 1.800) e 600 horas (atualmente 1.200) para disciplinas optativas é considerado positivo por especialistas.

Houve polêmica com relação à inclusão do idioma espanhol, que na versão do Senado era obrigatório e na Câmara passou a ser optativo. Outra mudança destacada é a obrigatoriedade de que os Estados mantenham, em todas as cidades, ao menos uma escola da rede pública com ensino médio no período noturno. •

# ATAQUES AOS POVOS INDÍGENAS SE INTENSIFICAM, DENUNCIA ASSOCIAÇÃO

Pelo menos cinco estados registraram ataques. Força Nacional foi acionada para MJ

Redação Focus Brasil

**N**a última semana, diversas comunidades indígenas sofreram com uma série de ataques armados, ocorridos nos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso do Sul. A Associação dos Povos Indígenas do Brasil, APIB, está acompanhando desde a última quarta-feira (17), os eventos e divulgando as imagens pela sua rede social no Instagram como forma de denúncia da situação.

Entre os alvos estão as comunidades Pekuruty, do povo Guarani Mbya, no Rio Grande do Sul; Guasu Guavirá, do povo Avá-Guarani, no oeste do Paraná; e Tekora Kunumi Vera, situada na Terra Indígena Dourados-Amambaipeguá I, no Mato Grosso do Sul.

Um dos vídeos denuncia que as agressões tiveram como alvos a retomada Kaingang, em Pontão (RS); a T.I. Guasu Guavira, Tekoha Arapoty e Arakoé (PR); e a T.I. Panambi, em Douradina (MS).

Foram contabilizados seis ataques em um período de apenas 48 horas, todos com características semelhantes ao massacre de Caarapó, em 2016, onde homens não indígenas abriram fogo indiscriminadamente.

Na ocasião, um grupo armado de aproximadamente 100 pessoas, muitas delas armadas, usaram caminhonetes e carregadeiras para retirar à força um grupo de

aproximadamente 40 indígenas Guarani-Kaiowá de uma propriedade ocupada por eles.

## Agente de saúde assassinado

A ação dos fazendeiros resultou na morte do agente de saúde Clodiode Aquileu Rodrigues de Souza com um tiro no abdômen e outro no tórax. Outros seis indígenas, inclusive uma criança de 12 anos, foram atingidos por disparos e ficaram gravemente feridos. Dois índios sofreram lesões leves e a comunidade foi constrangida violentamente a deixar a área. O caso ainda não foi julgado.

Especialistas e líderes indígenas destacam que esses incidentes têm se intensificado após a promulgação da Lei 14.701/2023, que estabelece o Marco Temporal como legislação, e da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 48/2023, que visa alterar a Constituição Federal de 1988 para tornar o Marco Temporal constitucional. Essas mudanças legais têm gerado preocupação e revolta, uma vez que muitos acreditam que elas visam legitimar ações violentas contra os povos indígenas.

O sentimento de resistência e desespero entre as comunidades impactadas foi divulgado pela APIB em um dos comunicados publicados no Instagram da Associação. "Querem, a todo custo, legalizar o genocídio dos

povos indígenas através da PEC da morte", afirmam. Apesar de o Marco Temporal já ter sido considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, ele continua em vigor, exacerbando o clima de tensão e insegurança", diz um deles.

Representantes indígenas clamam por socorro. "Nosso grito de resistência é um pedido por nossas vidas e por todos os que vivem neste planeta. Sem a demarcação dos nossos territórios, não haverá futuro na Terra," destacam. O apelo é claro: "Parem de nos matar! Parem de ferir nossos corpos e nossos direitos! Nossa luta é por nós, por todos os que vieram antes de nós e por todos os que ainda virão."

## "Direito de propriedade dos fazendeiros"

Um vídeo de um deputado federal do PL do Mato Grosso do Sul circulou pelas redes sociais acusando os "índios de queimarem a roça". Um dos fazendeiros aparece nas imagens dizendo que está no local desde 1986 e reclama que eles "não merecem isso" quando é interrompido pelo deputado dizendo que "são 38 anos de direito de propriedade". O deputado afirma que embora a Força Nacional esteja no local, o Ministro da Justiça "nada faz para proteger o direito de propriedade" dos fazendeiros.

Com informações da APIB e Agência Brasil



ACERVO

# “É IMPORTANTE VER MULHERES NO ESPORTE PARA SAIR DO QUADRADO DO QUE É FEMININO”, DIZ A MEDALHISTA JAQUELINE SILVA

Primeira brasileira a conquistar ouro no vôlei de praia, a jogadora opina sobre o crescimento no número de atletas mulheres na delegação de Paris 2024

**Claudia Rocha**

**C**arioca, nascida nos anos 60, Jaqueline Silva pode ser encontrada atualmente nas praias do Rio de Janeiro treinando suas turmas na modalidade que a colocou nas páginas da história do esporte brasileiro: o vôlei de praia. Em 1996, a atleta foi a primeira mulher brasileira a ganhar uma medalha olímpica, junto com a também carioca Sandra Pires, com quem formou dupla nos Jogos de Atlanta naquele ano, o primeiro do vôlei de praia enquanto modalidade olímpica.

Atleta desde a adolescência, Jaqueline começou a carreira nas quadras, onde participou de diversos torneios importantes. Na década de 80, fez sucesso jogando nos Estados Unidos, onde passou a ser chamada de "Jackie, a rainha das praias" e a ser reconhecida como referência no esporte, que despontava como sucesso, atraindo, cada vez mais, público.

Nesta edição dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, uma novidade. Pela primeira vez, o número de atletas mulheres ultrapassou a quantidade de homens na delegação brasileira. São 276 atletas no total, competindo em 39 modalidades diferentes, com 153 representantes do sexo feminino - 55% (para efeito de comparação, o índice foi de 47% na última edição, em Tóquio).

Jaqueline comemora a ampliação da participação feminina e lembra que o assunto era tabu no passado. A jogadora falou sobre a superação das mulheres no esporte. Confira:

**- Como foi o seu início no esporte? O que te atraiu no vôlei?**

- Comecei a jogar vôlei desde pequena, na praia, mas era uma brincadeira. Acho que é como o esporte deveria começar para todo mundo, brincando de maneira lúdica mesmo, é diferente

de hoje em dia quando o esporte começa já na escolinha, antigamente era uma brincadeira de rua, brincadeira de praia com os amiguinhos. Mais tarde comecei a jogar vôlei na escola e da escola eu fui para o clube e, depois, no clube comecei a carreira. Era outro processo, hoje em dia as coisas são diferentes.

## VAMOS ENTRAR EM UMA OLIMPÍADA AGORA COM CONFLITOS HUMANITÁRIOS IMENSOS, TEMOS ATLETAS SEM BANDEIRA

**- Você e Sandra Pires, enquanto dupla, se tornaram as primeiras brasileiras a ganhar uma medalha olímpica. Como esse assunto era tratado nos anos 90 dentro do COB [Comitê Olímpico Brasileiro]?**

- Não, nada disso era debatido. Hoje é muito mais fácil conversar sobre isso e até facilitar para que isso aconteça, né? A entrada de mulheres, um maior número de atletas, número de treinadoras. Esse espaço que a mulher pode ocupar para além dos atletas ainda precisa ganhar

mais força, existem poucas treinadoras, dirigentes, diretoras, tem que existir mais esse tipo de espaço. Existe um bloqueio, muito machismo. Para chegar a esses espaços não costuma ser tão simples, é preciso uma luta.

**- Falar de participação feminina no universo geral do mundo do trabalho significa falar de sobrecarga, no esporte também? Como o assunto da sobrecarga aparece?**

- O grande potencial da mulher é justamente isso, mesmo sobrecarregada, ela continua dando o recado, marcando ali os pontos dela. Existem várias atletas que estão indo agora para as Olimpíadas com filhos, casamento, e que fazem todo o trabalho de serem atletas de alto rendimento e depois voltam para casa e ainda tem que, por exemplo, cuidar de crianças pequenas. Mas isso a mulher faz muito bem em todos os setores, né? É a prova do tamanho da força dela, do quanto ela entrega o trabalho que ela tem que fazer. Talvez o mais importante seja o reconhecimento disso tudo enquanto valor. Inclusive, acho que as chances do Brasil ir melhor nessa Olimpíada mais a partir das mulheres do que dos homens são grandes. O brasileiro está precisando entender o direito da mulher de se sobressair. E ela não se sobressai só porque ela quer, mas sim porque ela é exigida, e dá conta daquilo que ela é exigida. Então, nesse lugar vai ser muito bom, até porque, no nosso país, as mulheres passam por situações muito ruins, é um país que mata, assassina as mulheres. Todas as vezes que as mulheres são assassinadas é porque elas fizeram alguma coisa a mais ou elas não quiseram fazer determinada coisa, quiseram mudar alguma situação, então, as mulheres são assassinadas por terem vontade própria.

**- Como uma maior presença**

## das mulheres nos Jogos Olímpicos favorece na prática a formação de novas atletas?

- Toda vez que acontece uma grande exposição do esporte em grandes eventos, como as Olimpíadas, por exemplo, e a gente vê apresentações de boxe feminino, futebol feminino, coisas que estamos mais acostumadas a ver homens fazendo, eu acho que isso abre portas, é inspirador para sair daquele quadrado do feminino, é possível ter um universo ampliado ali. O esporte é influenciador nesse sentido, ele mexe com a cabeça das crianças, dos adolescentes, ele tem esse poder porque o esporte é uma linguagem. É uma linguagem de corpo, de luta, esporte de corpo a corpo, de força, de velocidade, cada um representa uma atitude. E uma criança se vê envolvida com aquele tipo de atitude que pode, de alguma forma, adiantar na vida dela. É sobre isso o espaço que as mulheres estão ganhando.

### - Você tem um projeto chamado Atletas Inteligentes, como surgiu a ideia? Conta um pouco sobre o funcionamento dele.

- Ele surgiu dentro de um trabalho que eu fiz, o primeiro projeto foi na praia de Ipanema, foi quando ele foi reconhecido pela Unesco. Eu conseguia ter uma mistura boa de classes sociais trabalhando no projeto e isso foi uma coisa que me despertou muito. Eu trabalho no Rio de Janeiro nas escolas públicas, e também trabalho com uma escola americana, e a gente vê muito essas separações dentro das grandes cidades, né? E aí você vê que qualquer dos dois lados, tanto do lado que tem mais condições quanto do lado que não tem tantas condições, mostram um complemento entre elas, isso chamou a atenção e por isso recebi o prêmio. Então, esse projeto acontece em escolas públicas. E é claro que, além do vôlei, eu passo o tempo todo



tentando ver aonde é que essa inteligência desses atletas pode realmente vir através do esporte, de que forma que a gente pode fazer com que isso adiante a vida deles, né? Porque o esporte ele também tem essa linguagem de vida, só que é uma linguagem mais lúdica. Aquelas dificuldades da vida, de se comunicar, de ter iniciativas de conseguir ultrapassar dificuldades, isso é muito importante, é bem mais divertido você aprender isso no dia a dia, então é um pouco sobre isso.

### - E com relação às expectativas sobre o futuro do esporte feminino? O que você vislumbra para as atletas? Como acha que o papel feminino será tratado daqui para frente?

- Espero que o futuro seja cada vez mais no sentido de que elas se estabilizem dentro de um lugar de direito. Mas, eu acho que o mundo ainda vai mudar muito. Acho que outras discussões de gênero vão acontecer. A mulher vai conseguir superar tudo isso e outras questões vão apare-

cer, outros gêneros vão surgir, outras discussões. Eu acho que o esporte, uma Olimpíada vem para, não só bater recordes ou mostrar a superação dos atletas, mas as superações de vida, do social dos atletas, né? Existe ali uma necessidade de posicionamento dos atletas, por exemplo. Vamos entrar em uma Olimpíada agora com conflitos humanitários imensos, temos atletas sem bandeira, que vão competir sem poder representar o país porque foram expulsos. Então são problemas sociais que vão começar a surgir e que o Comitê Olímpico Internacional vai ter que levantar e começar a ter atitudes em relação a isso. Problemas sociais são, no meu ver, problemas de várias ordens e situações. Eu vejo que a mulher consegue ser mais sensível a isso porque somos sobreviventes, né? em diferentes áreas, no esporte, no jornalismo. Então, é muito legal ver esse crescimento de ocupação feminina, mas acho que muita coisa aí vai acontecer e vir à tona em cada Olimpíada. •





# NÃO É MEME, É FAKE NEWS: A MENTIRA POR TRÁS DA PERSEGUIÇÃO A HADDAD

O ministro-chefe da Advocacia Geral da União (AGU), Jorge Messias, defendeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterando que os ataques com produção em massa de memes se baseiam num falso aumento de tributos no país.

## Henrique Nunes

Os ataques da extrema-direita ao governo Lula têm acontecido de diversas formas. Mas é na internet que os opositores, sejam eles políticos ou apenas militantes do bolsonarismo, descarregam a maior parte das fake news que circulam antes mesmo do início da atual gestão.

A onda mais recente de desinformação produzida pela extrema-direita teve o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, como alvo - mais uma vez. Apesar de todos os avanços ocorridos desde o dia 1º de janeiro de 2023, nada impede que os aliados do ex-capitão continuem a produzir ataques não só contra o governo, mas principalmente contra o... Brasil.

Os ataques ocorrem poucos dias depois de aprovada a regulamentação da reforma tributária. A oposição prevaleceu nas redes como a responsável pela inclusão da carne na cesta básica, de forma que o IVA não seja cobrado deste item. Outro fator que ativou o gabinete de ódio foi a proposta de aumento no Imposto Seletivo (também conhecido como Imposto do Pecado) que tenta dificultar o consumo de produtos que fazem mal à saúde e ao meio ambiente - medida adotada em diversos países do mundo.

Os memes usados para responsabilizá-lo por um suposto aumento na carga tributária se apoiam tão somente na taxação de produtos importados - que é verdadeira. Mas tentam passar a ideia de que, com o ministro, o povo brasileiro está gastando grande parte dos seus rendimentos com tributos. Os números, claro, provam exatamente o contrário.



**VIRALIZOU?** Ataques orquestrados da extrema-direita "viralizaram" nas redes: não é orgânico

Em 2023, primeiro ano da terceira gestão Lula, todas as esferas do governo arrecadaram R\$ 3,521 trilhões em tributos, impostos e contribuições. O valor equivale a 32,44% do tamanho da economia, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados da Receita Federal e do Ministério da Fazenda.

O número é 0,64 ponto menor do que o apresentado um ano antes, em 2022, e o menor patamar desde 2020.

Um fato que explica essa carga menor de tributos é explicado pelo próprio Tribunal de Contas da União (TCU): foram adotadas 32 novas desonerações de impostos no ano passado com impacto total de R\$68 bilhões a menos na arrecadação.

### Ação orquestrada

A grande quantidade de memes não foi por acaso. Como era de se esperar, as suspeitas apontam para mais uma ação orquestrada da extrema-direita - que não vê limite no uso criminoso da internet. Em entrevista no dia 17 de julho, o ministro-chefe da Advocacia Geral da União (AGU), Jorge Messias, defendeu o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, reiterando que os ataques com produção em massa de memes se baseiam num falso

aumento de tributos no país.

"Quem financia a indústria de memes? Seriam os mais humildes, contemplados na reforma tributária? Ou seriam os mais ricos, alcançados pela tributação depois de muitos anos de benefícios?", escreveu Messias em seu perfil no X".

### PIB pode ser ainda maior que o previsto

Mesmo com a redução na carga tributária a previsão do Governo Federal é de terminar o ano com Produto Interno Bruto (PIB) maior do que o previsto. Quem garante é o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, "Tudo indica que mesmo com a calamidade do Rio Grande do Sul, que afetou um Estado que responde por quase 8% do PIB brasileiro, a economia não parou de crescer", declarou, na terça (16) em reunião com o setor da indústria de alimentos.

Presente na reunião, Lula reiterou o que vem dizendo desde a campanha que o eleito presidente pela terceira vez: o aumento do PIB significa que o brasileiro está ganhando mais e gastando mais. A projeção de Lula é de que o crescimento supere os 2,5% previstos anteriormente. •

# PIB CRESCE 1,3% EM MAIO NA COMPARAÇÃO COM MESMO MÊS EM 2023

Segundo a FGV, em 12 meses a alta foi de 2,4%, e bom desempenho do PIB resulta do aumento do consumo das famílias e dos investimentos



## Agência PT

**P**ara desespero dos pessimistas de plantão, a economia vai bem, obrigado. Impulsionado pela alta do consumo das famílias e também dos investimentos, o PIB brasileiro cresceu 0,3% apenas em maio, na comparação com abril. É o melhor resultado desde fevereiro, quando a alta foi de 0,7%, e representa um aumento de 1,3% em relação ao mesmo mês em 2023. Nos últimos 12 meses, o avanço foi de 2,4%.

Os dados são do Monitor do PIB, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e mostram também que, no trimestre encerrado em maio, a economia brasileira expandiu 1,9%, na comparação com igual período do ano passado.

“O crescimento da economia em maio, na comparação com abril, teve forte influência do desempenho do consumo das famílias, que registrou a maior alta do

ano neste mês. Os investimentos também cresceram nesse período. Esses fatos revelam uma demanda interna aquecida”, explica Juliana Trece, coordenadora da pesquisa.

“Do ponto de vista da produção, o cenário é um pouco diferente. Dentre as três grandes atividades econômicas, apenas a agropecuária teve crescimento, enquanto a indústria e o setor de serviços se mostraram estáveis. Este cenário mostra que embora a demanda interna esteja aquecida, a capacidade produtiva interna não demonstra a mesma força”, acrescenta.

Claudio Considera, coordenador do Núcleo de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, destaca que esses números são promissores para o PIB de 2024, cujas previsões iniciais giravam em torno de 2%. “Eu não me surpreenderia se crescesse mais”, afirma demonstrando otimismo nos bons resultados do governo Lula.

## Mais consumo e mais investimentos

Com emprego em alta, salários em recuperação e programas sociais transferindo renda, em um ambiente de inflação controlada, o poder aquisitivo dos brasileiros aumentou 4,6% no trimestre. E isso teve impactos sobre o PIB. “O crescimento da economia em maio, na comparação com abril, teve forte influência do desempenho do consumo das famílias, que registrou a maior alta do ano neste mês”, analisa Juliana Trece.

Outro fator positivo foi a boa performance da taxa de investimentos, que atingiu 18% no mês, acima da média histórica desde 2000. Juliana ressalta que eles “revelam uma demanda interna aquecida”.

Os dados indicam ainda que o impacto das enchentes no Rio Grande do Sul na economia pode ter sido menor do que o previsto. A demanda interna, especialmente por bens duráveis, manteve-se firme, sugerindo que a economia nacional conseguiu absorver parte dos efeitos adversos.

Os resultados do Monitor do PIB da FGV para maio apontam para um cenário de crescimento constante ao longo do ano. Os desafios existem, mas a combinação de consumo interno aquecido e alta nos investimentos são sinais inequívocos de que a economia brasileira segue no bom caminho. •

# BNDES ABRE CONCURSO PÚBLICO COM 150 VAGAS DE ATÉ R\$ 20,9 MIL

Provas serão aplicadas em todas as capitais no dia 13 de outubro. 150 vagas são de início imediato, com reserva de 750 vagas para contratações futuras

Redação Focus Brasil

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) lançou o edital do concurso público para preencher 150 vagas de nível superior e formar um cadastro de reserva com 750 vagas. O edital foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) e está disponível no site da instituição.

As inscrições estarão abertas a partir de sexta-feira (26), às 10h, e se encerrarão às 23h59 de 19 de agosto, no site da Fundação Cesgranrio, organizadora do concurso. A taxa de inscrição é de R\$110, com isenção para inscritos no Cadastro Único dos Programas Sociais do governo federal e doadores de medula ósea. O salário inicial é de R\$20,9 mil, além de benefícios.

As vagas são para o cargo de analista nas seguintes áreas: administração, análise de sistemas (cibersegurança, desenvolvimento, suporte), arquitetura/urbanismo, arquivologia digital, ciências contábeis, comunicação social, direito, economia, engenharia e psicologia organizacional. Os candidatos precisam ter formação específica.

Para a área de ciência de dados, é aceita formação superior em qualquer área. Profissionais de administração, ciências contábeis, direito, economia, enge-



Fernando Frazão/Agência Brasil

nharia e psicologia organizacional devem possuir registro no respectivo conselho ou ordem profissional.

As vagas são para a sede do BNDES no Rio de Janeiro, com possibilidade de lotação em Brasília, São Paulo ou Recife, conforme as necessidades do banco. Os aprovados devem ter disponibilidade para viagens nacionais e internacionais a serviço.

## Processo seletivo

As provas serão aplicadas nas 27 capitais em 13 de outubro. O candidato escolherá a cidade, cargo e área ao se inscrever. A prova objetiva será pela manhã, com quatro horas de duração, e

a prova discursiva será à tarde, também com quatro horas.

## Inclusão e diversidade

O BNDES reservou 30% das vagas para pessoas negras e 15% para pessoas com deficiência (PcD). Este percentual para PcD foi ampliado após um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público Federal.

Na seleção de 2012, não havia a legislação de cotas raciais em vigor. Atualmente, cerca de 14,6% dos funcionários do banco se declaram negros (12,9% pardos e 1,7% pretos). Os candidatos negros aprovados passarão por um procedimento para validar a autodeclaração. •

# “TAXAD” É UMA MENTIRA DOS RICOS, POR BOHN GASS



Agência Brasil/EBC

“Em um ano, com Fernando Haddad na Fazenda, essa carga foi reduzida para 32,44%. Neste período, Haddad fez o PIB e o emprego crescerem e a inflação diminuir”, afirma o deputado Bohn Gass, vice líder do Governo na Câmara

## Bohn Gass

**E**m publicação no site Brasil 247, o deputado Bohn Gass (PT-RS) rebate o rótulo injusto de “taxad”, atribuído ao ministro Fernando Haddad (Fazenda). “Não tem essa de ‘taxad’, coisa nenhuma! Quem mais cobrou impostos no Brasil foi o governo fascista do inelegível”, afirma.

Bohn Gass comparou a carga tributária do Brasil em 2022, último ano da dupla Paulo Guedes/Bolsonaro, que chegou a 33,07% do PIB, com os números do Governo Lula. “Em um ano, com Fernando Haddad na Fazenda, essa carga foi reduzida para 32,44%. Neste período, Haddad fez o PIB e o emprego crescerem e a inflação diminuir”. Leia a íntegra:

Em 2022, último ano da dupla Paulo Guedes/Bolsonaro, a

carga tributária do Brasil chegou a 33,07% do PIB; a maior desde 2012. Em um ano de Lula, com Fernando Haddad na Fazenda, essa carga foi reduzida para 32,44%. Neste período, Haddad fez o PIB e o emprego crescerem e a inflação diminuir.

Além disso, Haddad comandou a Reforma Tributária que o Brasil esperava há quatro décadas. A reforma reduz a carga tributária para 90% do povo brasileiro; o imposto da cesta básica foi zerado e os mais pobres terão isenção de água, luz, gás e, ainda, cashback.

Ou seja, não tem essa de “taxad”, coisa nenhuma! Quem mais cobrou impostos no Brasil foi o governo fascista do inelegível.

Mas, então, porque inventaram esse apelido injusto (“taxad”) para o ministro da Fazenda?

É simples: com o compromisso de equilibrar as contas públi-

cas, Haddad precisou identificar de onde poderiam vir novas receitas e em quais setores se poderia reduzir a despesa. Nesta busca, descobriu cerca de R\$546 bilhões em benefícios fiscais, ou seja, isenção de impostos. E ao verificar quem mais estava se beneficiando disso, localizou, por exemplo, o agronegócio e o setor de combustíveis, ou seja, os mais ricos.

Assim, toda a vez que cobram de Haddad o equilíbrio das contas, ele repete que é preciso corrigir algumas distorções fiscais que constituem verdadeiros privilégios no Brasil. Pronto. Isso bastou para que ele virasse alvo dos ricos brasileiros. Daí nasceu o apelido cretino que, como tudo o que a direita repete e se encarrega de espalhar, é mentiroso. •

Bohn Gass é deputado federal pelo PT-RS e vice líder do governo na Câmara dos Deputados

# MP PEDE INVESTIGAÇÃO DO TCU SOBRE APAGÃO DE DADOS NO MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE

Pasta era comandada por Ricardo Salles, atual deputado federal pelo PL

Redação Focus Brasil

O Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (TCU) solicitou, nesta terça-feira (23), que a Corte investigue o apagão de dados do Ministério do Meio Ambiente ocorrido durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A pasta, então sob a liderança do ex-ministro Ricardo Salles (PL), retirou do ar documentos públicos dos últimos 30 anos. A revelação foi feita pelo colunista Guilherme Amado, do site Metrôpoles.

Entre os documentos "extraviados" está um estudo de 2015, que previa fortes chuvas no Rio Grande do Sul e outras tragédias climáticas. O estudo indicava que os danos poderiam ter sido amenizados com a intervenção do poder estatal.

O Ministério do Meio Ambiente confirmou ao Metrôpoles que diversos arquivos "ficaram extraviados" entre 2019 e 2022, durante a gestão de Bolsonaro, quando o site da pasta foi transferido de endereço. Embora parte do material tenha sido recuperada por analistas, há arquivos que permanecem desaparecidos.

O pedido do Ministério Público junto ao TCU, protocolado nesta terça, menciona violações constitucionais na ação da gestão bolsonarista ao excluir os arquivos. O subprocurador-geral Lucas Rocha Furtado, que assina o pedido, destacou:



Marcelo Camargo/Agência Brasil

“Flagrante atentado ao interesse público, com prejuízo não só à transparência devida pela administração pública e ao acesso à informação eventualmente valiosa para pesquisadores da área da preservação ambiental e para o controle social dos atos de gestão, mas sobretudo de atitude ilegal que gerou tragédias em razão do apagão de informações necessárias ao seu combate, inclusive à sua prevenção.”

Furtado também mencionou a

falta de explicações formais para o extravio dos itens do Ministério do Meio Ambiente: “Informações que poderiam constituir importante auxílio para o planejamento de ações de proteção contra desastres naturais foram inexplicavelmente suprimidas das publicações do ministério.”

O TCU ainda não se pronunciou sobre o andamento do pedido. Integrantes da gestão bolsonarista ligados ao "apagão" não comentaram o caso. •

# LULA É ESPIONADO PELA CIA DESDE 1966, REVELA FERNANDO MORAIS

Biógrafo de Lula, jornalista recorreu à lei de acesso à informação dos Estados Unidos, conhecida como FOIA (Freedom of Information Act), para obter evidências. Dossiê reúne mais de 800 documentos confeccionados por diferentes órgãos de inteligência

O governo dos Estados Unidos vigiou o presidente Lula durante décadas e produziu mais de 800 documentos sobre ele, totalizando 3,3 mil páginas. Quem confirma o interesse do aparato de segurança estadunidense pelo petista é o jornalista e escritor Fernando Morais, que conseguiu acesso aos documentos oficiais. Eles revelam que a CIA (Agência Central de Inteligência, em português) e outros órgãos de defesa monitoravam Lula, pelo menos, desde 1966, ainda durante o período da ditadura, época em que o presidente era torneiro mecânico e integrava o movimento sindical no ABC paulista.

A CIA confeccionou a maior parte desses documentos, mais de 600, reunidos em 2 mil páginas. Além da agência de inteligência dos Estados Unidos, outros órgãos de segurança do país também seguiram os passos de Lula: o Departamento de Estado produziu 111 documentos; a Agência de Inteligência da Defesa, outros 49; o Departamento de Defesa contribuiu com 27; o Exército do Sul dos Estados Unidos manteve oito registros; e o Comando Cibernético do Exército, apenas um.

Para conseguir as evidências, Morais recorreu à lei de acesso à informação dos Estados Unidos,



Ricardo Stuckert

"Além de ser uma inaceitável violência contra um cidadão brasileiro, a arapongagem é uma afronta à soberania nacional", disse a presidenta do PT, Gleisi Hoffmann

conhecida como FOIA (Freedom of Information Act), legislação que entrou em vigor exatamente em 1966, durante o governo Lyndon Johnson, auge da Guerra do Vietnã. O jornalista ainda aguarda retorno do FBI (a polícia federal estadunidense), da Agência de Segurança Nacional (NSA, sigla em inglês) e da Rede de Combate a Crimes Financeiros (FinCEN, em inglês). As respostas devem ocorrer dentro do prazo de 20 dias, prorrogáveis por mais 20.

## Petrobras no alvo

A espionagem do governo dos Estados Unidos mirou tam-

bém a Petrobras, os planos militares do Brasil e as relações de Lula com os governos da China e de países no Oriente Médio. Nem a ex-presidenta Dilma Rousseff (PT) escapou ao escrutínio estadunidense, afirma Morais. Sobre o atual governo Lula, o escritor antecipa não dispor de registros, pois o pedido de acesso às informações foi feito em 2019.

Esses documentos servirão à biografia do presidente, da qual Morais está encarregado. O primeiro volume foi lançado em 2021, pela Companhia das Letras, e traduzido para os idiomas inglês, espanhol e chinês. Ainda não foi fixada data para a divulgação da segunda parte da obra.●



# PESQUISA INÉDITA DA FPA REVELA COMPORTAMENTO DE ELEITORADO PETISTA

Fundação do Partido dos Trabalhadores, a Perseu Abramo lançará pesquisa que revela o que pensa e como vota o eleitorado que tem o PT como referência

**A** Fundação Perseu Abramo segue o calendário de formação e suporte técnico e teórico às pré-candidaturas petistas nas eleições municipais de 2024. No dia 24 de julho, a instituição apresentará em uma transmissão ao vivo os resultados inéditos da casa a pré-candidatos e dirigentes, que revela o que pensa e como vota o eleitorado que tem o PT como um partido de referência política.

Os dados da pesquisa serão apresentados por Carlos Henrique Árabe, membro da diretoria executiva da Fundação Perseu Abramo, e pela coordenadora da pesquisa e do Núcleo de Opi-

ção Pública, Pesquisas e Estudos (Noppe), da Fundação Perseu Abramo, Jordana Dias Pereira. A transmissão começa a partir das 18h, por meio do aplicativo Zoom, e as inscrições podem ser feitas por este link.

Participarão também do lançamento a presidenta nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), o secretário nacional de Comunicação do partido, deputado federal Jilmar Tatto (SP) e o presidente da FPA, Paulo Okamoto.

Até a última atualização (15/7), o Partido dos Trabalhadores já havia homologado 197 pré-candidaturas em cidades com mais de 100 mil eleitores. •



## SENADOR RANDOLFE RODRIGUES (AP) SE FILIA AO PT

A bancada do PT no Senado comemorou a filiação do Senador Randolfe Rodrigues (AP) ao partido, formalizada nesta quinta-feira (18), no Palácio do Planalto, em ato que contou com as presenças do presidente Lula, da presidenta nacional do partido, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), da primeira-dama, Janja da Silva, do ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, e da esposa de Randolfe, Priscila Barbosa.

“Voltei porque aquele sonho que nasceu no meu coração de menino continua vivo. Foi aqui que vi um homem pobre, retirante nordestino, trabalhador, metalúrgico, lutador, se tornar o maior líder mundial. Voltei porque é aqui que Lula está, e é ao seu lado que vamos fazer do Brasil o sonho que sonhamos desde criança”, disse Randolfe. •





## CONVENÇÕES PARA ELEIÇÕES EM SÃO PAULO E SÃO BERNARDO VISAM UNIÃO DE ESQUERDA

No último sábado (20), em São Paulo, presidente participou das convenções que formalizaram as candidaturas de Luiz Fernando Teixeira (PT) em São Bernardo do Campo e de Guilherme Boulos (PSOL) na capital paulista, ao lado da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann

### Agência PT

O presidente Lula esteve em São Paulo, neste sábado (20), para participar das primeiras convenções municipais por ocasião das eleições de outubro. Pela manhã, ele visitou São Bernardo do Campo, seu berço político,

onde lançou a candidatura do deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (PT) à prefeitura do município da região do ABC. À tarde, o presidente participou, na capital paulista, do lançamento da candidatura do deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) a prefeito da cidade. Na chapa, Boulos terá Marta Suplicy (PT) como vice.

Em sinal de união das esquerdas na corrida pelo Palácio do Anhangabaú, Lula, Boulos e Marta subiram de mãos dadas e erguidas no palanque montado na Vila Guilherme, Zona Norte de São Paulo. Logo atrás dos três, seguiram o ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT-SP), e a deputada federal Luiza Erundina (PSOL-SP), ambos ex-prefeitos



Ricardo Stukert

da cidade.

“Os três melhores e os três extraordinários momentos da cidade de São Paulo, governada por Luiza Erundina, por Marta Suplicy e por Fernando Haddad. É essa a comparação que nós temos que fazer: quem fez mais por São Paulo do que esses três companheiros e companheiras que estão aqui?”, declarou Lula, em discurso.

Também presente à convenção na capital paulista, a presidenta nacional do Partido dos Trabalhadores (PT), deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), destacou as gestões petistas em SP e pregou a coesão das esquerdas. “Nós não podemos deixar a extrema direita avançar. E aqui está o campo progressista, democrático e popular, que vai, sim, enfrentar o candidato do Bolsonaro, por mais que ele esconda que é candidato do Bolsonaro”,

ênfaticamente a parlamentar, antes de elencar avanços alcançados pelo governo Lula.

Marta, por sua vez, resumiu o endosso do presidente ao candidato do PSOL. “Boulos é o candidato do presidente Lula a prefeito de São Paulo”, disse. “O presidente Lula e eu reconhecemos em Boulos a necessária sensibilidade para ser o próximo prefeito de São Paulo”, completou.

### **Violência contra as mulheres**

Mais cedo, em São Bernardo do Campo, Lula alertou para as notícias falsas nas eleições municipais e condenou, mais uma vez, a violência contra as mulheres. “Quero aproveitar esse ato aqui: pelo amor de Deus, o homem que é homem, o homem que tem fé em Deus, que é fraterno, soli-

dário, não pode nunca levantar a mão para agredir uma mulher, não pode”, afirmou o presidente. “Tem aumentado muito a violência, a violência contra a mulher é muito grande”, prosseguiu.

No ABC paulista, além de Gleisi, Lula esteve acompanhado do vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB-SP), e dos ministros do Trabalho, Luiz Marinho (PT-SP), do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira (PT-SP), e de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos (PCdoB-PE).

### **Dobradinha**

O vice de Luiz Fernando na disputa pela prefeitura de São Bernardo é Dr. William Dib (PSB), do mesmo partido de Alckmin, repetindo a dobradinha que deu a vitória ao PT nas últimas eleições presidenciais. “A eleição do Luiz Fernando significa que a gente vai estar junto, vai estar unindo Lula, Dib, Marinho e o povo de São Bernardo do Campo para ajudar esse companheiro a governar”, defendeu Lula.

A presidenta do PT lembrou a relevância política de São Bernardo do Campo. Na avaliação dela, os democratas precisam se comprometer com “o dever histórico de não deixar a extrema direita voltar a governar o Brasil”. “Vamos disputar o campo democrático contra a extrema direita”, definiu Gleisi.

Irmão do ministro Paulo Teixeira, Luiz Fernando iniciou a carreira política como vereador no interior de São Paulo, em 1989. Ele também coordenou a campanha vitoriosa do hoje ministro do Trabalho, Luiz Marinho, à prefeitura de São Bernardo do Campo, em 2008. “É só ver a biografia dos outros candidatos e comparar com a de Luiz Fernando, que vai se ter argumento de sobra”, afirmou Lula. •



Reprodução/Wikimedia

# OCUPAÇÃO DE ISRAEL SOBRE TERRITÓRIO PALESTINO É ILEGAL, DIZ HAIA

Decisão inédita acontece poucos dias antes de visita de Benjamin Netanyahu, primeiro ministro de Israel, aos EUA

Redação Focus Brasil

O Tribunal Internacional de Justiça (TIJ), localizado em Haia, a principal corte da ONU para processos contra estados, condenou na sexta-feira, 19, a ocupação israelense em territórios palestinos e pediu a suspensão imediata da construção de assentamentos. O TIJ criticou políticas israelenses, incluindo a expansão de assentamentos na Cisjordânia e Jerusalém Ocidental, exploração de

recursos, anexações e práticas discriminatórias, pois eles “foram estabelecidos e são mantidos em violação do direito internacional”.

Os 15 juízes do painel afirmaram que “o abuso por parte de Israel do status de potência ocupante” torna sua presença nos territórios palestinos ilegal, exigindo uma que a ocupação termine o mais rapidamente possível. O presidente do tribunal, Nawaf Salam, anunciou na decisão de 83 páginas que Israel deve interromper imediatamente

te a construção de assentamentos e desmantelar os existentes.

Em resposta no Twitter, representantes do governo israelense defenderam a “legitimidade histórica e legal da presença judaica” em Jerusalém, Judeia e Samaria, rechaçando a opinião do tribunal como uma distorção dos fatos históricos.

Embora a decisão do tribunal, solicitada pela ONU a pedido palestino, não tenha poder de efetivamente alterar a política israelense, pode influenciar a opinião internacional ao afirmar que Israel não possui soberania sobre esses territórios e viola o direito dos palestinos à autodeterminação.

Há duas décadas, o TIJ já havia condenado a barreira de separação na Cisjordânia como violação ao direito internacional.

Israel não enviou uma equipe jurídica às audiências, mas manifestou-se por escrito alegando que as questões apresentadas ao Tribunal eram tendenciosas e ignoravam as preocupações de segurança de Israel. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, escreveu no seu perfil da rede social X que Cisjordânia e Jerusalém Ocidental são parte da “pátria histórica do povo judeu”.

Netanyahu embarcou na manhã de segunda-feira, 22, para uma visita aos Estados Unidos onde vai se encontrar com o presidente norte-americano e fará um discurso no Congresso dos EUA. Antes de embarcar ele declarou que havia agradecido ao presidente Joe Biden, informou o site Poder 360.

O TIJ também está analisando uma queixa da África do Sul, que acusa Israel de genocídio em Gaza, uma acusação que Israel nega. •



# A DISPUTA DE TAIWAN E A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA CHINA

A China já é hoje a líder mundial em 37 das 44 tecnologias consideradas mais importantes para o desenvolvimento econômico e militar do futuro

José Luís Fiori

**A** competição capitalista é a força mais elementar que move o processo das inovações tecnológicas, e estas inovações são a chave do sucesso das grandes corporações na sua disputa permanente por “posições monopolísticas” e “lucros extraordinários” em uma economia de mercado. A pesquisa tecnológica de “ponta” e as inovações tecnológicas revolucionárias verdadeiramente disruptivas sempre contaram com o apoio dos Estados nacionais, e foram orientadas por suas respectivas estratégias de defesa e preparação para a

guerra.

Essas inovações e tecnologias não nascem da simples competição de mercado, e é por isso que elas se concentram invariavelmente nos países que ocupam as posições de maior poder dentro do sistema internacional, as chamadas “grandes potências”. Já os países que ocupam as posições inferiores na hierarquia do poder internacional, por sua vez, costumam acessar as novas tecnologias através da cópia, da importação ou de pequenas adaptações incrementais, obtidas mediante pagamento de “direitos de propriedade intelectual”. E é exatamente por isso que todos os países que se propõem, em algum momento, a mudar sua

posição dentro da hierarquia internacional do poder, enfrentam resistências e bloqueios, sendo obrigados a reorganizar seus sistemas nacionais de pesquisa e inovação.

Foi o que aconteceu também com a China, que foi obrigada a deixar para trás rapidamente sua estratégia de “cópia tecnológica” dos anos 70 e 80, e montar um novo sistema de inovação tecnológica voltado para as “tecnologias duais”, pautadas, em última instância, pelas necessidades de seu sistema de defesa. Sobretudo após 1996, quando os chineses foram obrigados a suspender suas manobras militares de “protesto”, por dois porta-aviões norte-americanos enviados para o Estreito de Taiwan, depois que o novo presidente da Ilha, Lee Teng, recém-eleito e empossado, manifestou seu desejo de levar à frente o seu projeto de independência de Taiwan com relação à China Continental.

A partir daquele momento, a China mudou progressivamente sua estratégia de defesa e inovação tecnológica, adotando um modelo similar ao norte-americano de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias “duais” orientadas – na maioria dos casos – pelas necessidades estratégicas do país e utilizadas ao mesmo tempo por sua economia civil. No caso do “modelo norte-americano”, a colagem dos sistemas de inovação e de defesa aconteceu de forma definitiva durante a II Guerra Mundial, com a criação do National Defense Research Council (NDRC), o grande responsável pelo projeto Manhattan e pela reorganização da pesquisa científica nas universidades e empresas privadas reunidas em um mesmo “complexo-militar-industrial-acadêmico” estruturado a partir da competição geopolítica e estratégica com a União Soviética.

Neste sentido, pode-se afirmar que a Guerra Fria foi a força motora dos principais avanços tecnológicos norte-americanos, da segunda metade do século XX, no campo aeroespacial e da energia nuclear, nos setores da computação, das fibras óticas e dos transistores, assim como da química, da genética e da biotecnologia. Em todos esses casos, a estratégia militar dos Estados Unidos funcionou como a bússola e o primeiro motor das novas tecnologias “duais” que revolucionaram a economia mundial a partir dos anos 50. Hoje, a “Agência de Projetos Avançados de Pesquisa em Defesa” (DARPA) – que responde ao Departamento de Defesa dos EUA – conta com um orçamento de mais de 3 bilhões de dólares e financia investigações em todo e qualquer setor considerado estratégico para a segurança americana, independentemente do seu objeto específico, bastando se propor a obter “inovações radicais” situadas, sempre, na fronteira do conhecimento humano.

No caso da China, como vimos, o novo modelo é instalado a partir dos anos 90, mas se acentua e aprofunda radicalmente nas duas primeiras décadas do século XXI, quando os chineses tomam consciência da necessidade de modernizar seu sistema de defesa para poder assegurar sua soberania e competir dentro do seu novo habitat, o “sistema interestatal capitalista” inventado pelos europeus. O passo inicial foi dado com a criação da “Comissão de Ciência, Tecnologia e Indústria, para a Defesa Nacional”, mas o verdadeiro salto aconteceu em 1990, quando foi criado o “Programa 863” de financiamento à pesquisa de “ponta” e, em particular, em 2001, quando foi lançado o “Projeto de Segurança Estatal 998”, com o objetivo explícito de desenvolver a ca-

pacidade chinesa de contenção das forças norte-americanas no Mar do Sul da China.

Entre 1991 e 2001, o gasto militar chinês cresceu 5% ao ano, e entre 2001 e 2010, 13%. Hoje a China possui o segundo maior orçamento militar do mundo, mas o que importa, neste caso, é que os gastos com a “defesa” já alcançam cerca de 30% de todo o gasto governamental com pesquisa e inovação, e foram os grandes responsáveis pelo avanço dos chineses nas três últimas décadas em todos os setores da economia estrategicamente vinculados ao seu sistema de defesa. Mais à frente, o “Plano de Desenvolvimento Nacional Científico e Tecnológico de Médio e Longo Prazo”, para o período entre 2006 e 2020, aumentou a tônica nas tecnologias “duais”, com o objetivo central de conquistar a autonomia econômica e a soberania militar da China. E embora os chineses sigam utilizando as cadeias produtivas e comerciais globais, a verdade é que eles obtiveram avanços notáveis nas últimas três décadas.

Durante o governo de Barack Obama (2009-2017), mais precisamente em 2012, a secretária de Estado Norte-Americana, Hillary Clinton, apresentou a nova Estratégia dos Estados Unidos voltada para a Ásia (“Pivot to East Asia”). Depois disto, a administração de Donald Trump (2017-2021) declarou uma verdadeira “guerra econômica” contra a China (através de sanções financeiras e bloqueios comerciais), que prosseguiu durante o governo Biden. Simultaneamente, Joe Biden intensificou o cerco militar da China, através de sua iniciativa “Quadrilateral Security Dialogue” – QUAD (com Japão, Índia e Austrália), e do seu “pacto de segurança estratégica” – AUKUS entre os próprios Estados Unidos, a Inglaterra e a Austrália.

Um cerco econômico e militar que se somou ao impacto econômico da Covid-19, elevando à enésima potência entre tecnológica as duas potências, concentrando-se agora na tentativa de bloqueio americano e europeu do acesso chinês às tecnologias de informação e comunicação indispensáveis para a produção dos semicondutores utilizados no desenvolvimento da infraestrutura digital da industrial civil e militar da China.

Muitos analistas econômicos consideram quase impossível que a China possa alcançar e superar os Estados Unidos, ou mesmo que possa apenas alcançar sua autonomia neste campo indispensável para o desenvolvimento contínuo do seu sistema de defesa e exploração espacial. O que a história nos diz, entretanto, é que depois de 30 anos de esforço concentrado, a China já é hoje a líder mundial em 37 das 44 tecnologias consideradas mais importantes para o desenvolvimento econômico e militar do futuro, nos setores de defesa, aeroespacial, robótica, microeletrônica, telecomunicação, energia nuclear, meio ambiente, química, biotecnologia, inteligência artificial, materiais avançados e tecnologia quântica. Por isso, não é improvável que mais cedo do que tarde a China logre superar esta barreira fundamental para seu desenvolvimento econômico e militar autônomo. Sabe-se, contudo, que os norte-americanos e seus aliados consideram esta possibilidade como uma verdadeira “linha vermelha” na sua disputa com os chineses pelo poder global. •

\*José Luís Fiori é professor emérito da UFRJ. Autor, entre outros livros, de O poder global e a nova geopolítica das nações (Boitempo)

Publicado originalmente no nº 6 do Boletim Observatório Internacional do Século XXI – NUBEA/UFRJ.



20 de julho de 2010

## APROVADO O ESTATUTO DA IGUALDADE RACIAL

O presidente Lula sanciona a Lei nº 12.288/2010, que institui o Estatuto da Igualdade Racial. A lei se destina a combater a discriminação racial e efetivar a igualdade de oportunidades à população negra com políticas nas áreas da educação, cultura, lazer, saúde e trabalho. A lei também assegura às comunidades quilombolas e aos povos de matriz africana o direito de preservar suas manifestações culturais e religiosas.

O projeto de lei, de autoria de Paulo Paim (PT/RS), vinha tramitando no Congresso Nacional havia quase uma década. Ao longo desse processo, foram removidos os artigos que estabeleciam cotas (em universidades, partidos políticos e TV) e incentivos fiscais para contratação de funcionários negros, o que era alvo de críticas por parte da sociedade civil.

O estatuto, síntese das demandas históricas do movimento negro, alterou a abordagem legal do racismo, deixando de ser meramente punitiva para envolver uma série de ações de promoção de direitos.

O texto incluiu ainda, entre outros avanços: incentivos a atividades produtivas rurais de comunidades quilombolas, com linhas especiais de financiamento público; a definição da capoeira como esporte; e a garantia de assistência hospitalar em instituições de caráter religioso a adeptos de religiões de matriz africana.

As futuras leis de cotas em universidades federais (2012) e no funcionalismo público federal (2014) seriam importantes desdobramentos das discussões e da articulação que levaram à construção do Estatuto.

22 de julho de 1938

## 'HORA DO BRASIL' AGORA É OBRIGATÓRIA

O Departamento Nacional de Propaganda torna obrigatória a transmissão por todas as emissoras de rádio do país do programa "Hora do Brasil", nova denominação do "Programa Nacional", transmitido desde 1935. O programa dura uma hora e divulga diariamente os atos do Poder Executivo e as realizações do governo federal.

Depois da obrigatoriedade, instituída em 1938, o programa passaria a cumprir três finalidades a partir de 1939, com a transformação do Departamento Nacional de Propaganda em Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP): informativa, cultural e cívica.

Na parte informativa, divulgaria os atos do presidente da República e seus ministros.

Sua programação cultural incentivaria o gosto pelo que o governo entendia ser "boa música", trazia comentários sobre a arte popular das diversas regiões brasileiras e descrevia os pontos turísticos do país.

A programação cívica consistiria nas narrações de eventos significativos da história nacional – na visão do governo. Além disso, veicularia peças de radioteatro, com encenações de dramas históricos – como a abolição da escravidão e a proclamação da República.



Tânia Régio/Agência Brasil

23 de julho de 1993

## A CRUELDADE DA CHACINA DA CANDELÁRIA

Cerca de 50 meninos e meninas de rua, com idades entre 11 e 19 anos, dormem em frente à Igreja da Candelária, no centro do Rio, quando são atacados por seis policiais que abrem fogo contra o grupo. Oito morrem e muitos ficam feridos. O episódio teve grande impacto e forte repercussão internacional.

A pressão da opinião públi-

ca e de organizações brasileiras e estrangeiras impediu que as investigações fossem bloqueadas, como aconteceu em relação à chacina de Acari. O inquérito apontou que os seis policiais militares planejaram friamente o massacre. Três deles foram condenados, dois absolvidos e um morreu durante as investigações. Os policiais Marcus Vinícius Bor-

ges Emmanuel e Marcos Aurélio Dias Alcântara foram condenados a mais de 200 anos de prisão; Néelson Oliveira dos Santos Cunha, a 45. Cumpriram parte da pena em regime fechado. Foram posteriormente beneficiados por indultos ou liberdade condicional.

Foram mortos Paulo Roberto de Oliveira, Anderson de Oliveira Pereira, Marcelo Cândido de Jesus, Valdevino Miguel de Almeida, Leandro Santos da Conceição, Paulo José da Silva e Marcos Antônio Alves da Silva.

O depoimento do sobrevivente Wagner dos Santos foi crucial para a elucidação do crime. Ele sofreria um segundo atentado em 1994 e foi colocado no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas. Seguiu para a Suíça, onde ainda vive e enfrenta graves problemas de saúde decorrentes dos quatro tiros que recebeu.

25 de julho de 2009

## ANUNCIADA A REVISÃO DO TRATADO DE ITAIPU

Brasil e Paraguai anunciam a revisão do Tratado de Itaipu, que regulamenta a utilização da energia gerada pela hidrelétrica binacional. De acordo com a revisão, o Brasil passa a pagar duas vezes mais pela energia excedente que compra do Paraguai, com novo desembolso anual de cerca de US\$ 360 milhões. Além disso, acerta-se a construção de uma linha de transmissão ligando Itaipu a Assunção, com extensão de 300 quilômetros e custo aproximado de US\$ 450 bilhões, financiado pelo Brasil.

O Paraguai consumia apenas 5% da metade da produção que lhe cabia na binacional, e vendia o restante ao Brasil a preço de custo: cerca de US\$ 45 por qui-

lowatt. Desses, cerca de US\$ 42 destinavam-se à amortização da dívida contraída pelo Brasil na década de 1970 – ou seja, pouco mais de US\$ 2 por quilowatt eram repassados ao Estado paraguaio.

A renegociação dos termos do tratado havia sido uma das bandeiras de campanha de Fernando Lugo, que se tornara presidente do Paraguai em 2008.

No Brasil, a decisão foi considerada polêmica. A oposição criticou o aumento dos repasses financeiros ao país vizinho, mas o governo defendeu a mudança porque permitiria o crescimento da economia paraguaia, impulsionando o crescimento regional e as parcerias com nosso vizinho.

A revisão do Tratado de Itaipu era parte integrante da nova política internacional brasileira, com foco no fortalecimento regional e no paradigma da boa vizinhança. Outros acordos do período foram a nacionalização do gás boliviano, em 2006, e os tratados comerciais firmados com a Argentina, em 2005.

Em maio de 2011, o Senado brasileiro aprovaria a revisão do Tratado de Itaipu, e seus novos termos entrariam em vigor.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br)*

[memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)

## TEORIAeDEBATE

Revista da Fundação Perseu Abramo - Edição Especial - Abril 2024



1964 - 2024

60 ANOS DO GOLPE  
CIVIL-MILITAR

ALBERTO CANTALICE - ELEONORA MENICUCCI - EMILIANO JOSÉ - FERNANDA ESTIMA - FREI CHICO - HENRIQUE NUNES  
HILDEGARD ANGEL - IVO LESBAUPIN - JAMES N. GREEN - JOSÉ DIRCEU - LUIZ EDUARDO GREENHALG - MARILENA CHAUI  
MATILDE RIBEIRO - MARLY VIANNA - MILTON TEMER - PAULO OKAMOTO - PEDRO ESTEVAM DA ROCHA DOMAR  
RAUL PONT - RUI FALCÃO - TARSO GENRO - VALTER POMAR - WALNICE NOGUEIRA GALVÃO

# EDIÇÃO ESPECIAL

## 60 ANOS DO GOLPE

Informações e relatos sobre um período do Brasil que não foi superado e que, por isso, lutamos para que nunca volte a acontecer.

disponível para  
**DOWNLOAD!**



visite [teoriaedebate.org.br](http://teoriaedebate.org.br)



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores